



Entrevista
Oscar Moreira
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 14 - N°
161
Ago/2018



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

ATITUDES SIMPLES MOVEM O MUNDO

Cooperativas se unem para celebrar o Dia de Cooperar,
espalhando alegria e disseminando o voluntariado





2019

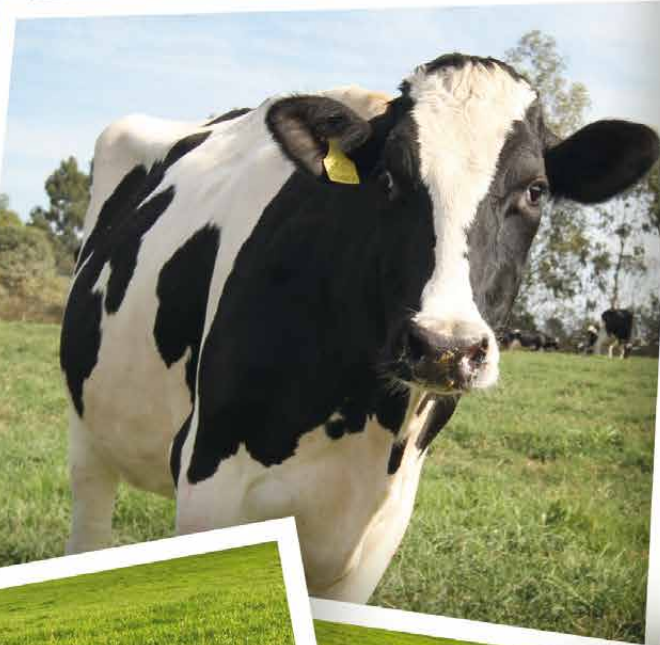
JUNTOS POR UM

PARANÁ

LIVRE DE AFTOSA
SEM VACINAÇÃO



RECONHECIMENTO
INTERNACIONAL



MAIO/18

VACINE ANIMAIS ATÉ 24 MESES

NOVEMBRO/18

TODO O REBANHO

INFORMAÇÕES

www.adapar.pr.gov.br



Compromisso com a comunidade

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



Cuidar do econômico sem descuidar das pessoas. Essa é a natureza do cooperativismo, um modelo de negócios que já envolve um em cada cinco brasileiros. Colocando em prática o seu 7º princípio - Interesse pela Comunidade - as cooperativas se empenham em melhorar a vida daqueles que estão em seu entorno.

Um exemplo disso é o Dia de Cooperar (Dia C). Essa ação nasceu em Minas Gerais em 2009, e há cinco anos vem se expandindo pelo país. A proposta de ser um dia inteiro de mobilização em prol da comunidade também vem se expandindo e ganhando contornos de um grande projeto que incentiva a cultura da responsabilidade social, por meio da prática de iniciativas voluntárias diferenciadas, contínuas e transformadoras.

Mas precisamos dar visibilidade ao Dia C. Por isso, o Sistema OCB, em âmbito nacional, e o Sistema Ocepar, no Paraná, promovem anualmente um dia inteiro de mobilização, em que são realizadas ações socioambientais em espaços públicos com o intuito de divulgar o cooperativismo e demonstrar o compromisso que temos com o bem-estar das pessoas.

Esta mobilização é simultânea em todo o país e é oficialmente realizada no primeiro sábado de julho, data que marca o Dia Internacional do Cooperativismo, instituído pela Aliança Cooperativa Internacional e também pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este ano, porém, excepcionalmente a celebração do Dia C foi antecipada para 30 de junho, em função da Copa do Mundo.

A matéria especial desta edição da Revista Paraná Cooperativo traz uma pequena mostra das iniciativas pontuais do Dia C organizadas no Paraná. São ações que alcançaram milhares de

pessoas, beneficiando quem precisa e demonstrando a força mobilizadora desse setor.

Hoje, no Paraná, mais de 1,5 milhão de pessoas são ligadas a uma cooperativa, em 10 diferentes ramos (agropecuário, crédito, saúde, transporte, educação, infraestrutura, trabalho, habitacional, consumo e turismo). O cooperativismo é uma força econômica e social que leva o Paraná para frente.

A essência do cooperativismo é o desenvolvimento das pessoas. Ao organizar atividades econômicas, há geração de empregos e melhoria de renda. Além disso, o cooperativismo oferece possibilidades de aperfeiçoamento que despertam o senso crítico, estimulam a autonomia, a proatividade e o empreendedorismo.

Essa autonomia e consciência de que não podemos ficar esperando que alguém faça algo por nós, abrange todos os aspectos da vida, seja na carreira profissional, na família e até na política. No Brasil, estamos vivendo um momento político muito importante e se não fizermos nada, tudo vai ficar do jeito que está. O cooperativismo desperta o sentimento de que juntos somos mais fortes e podemos fazer a diferença. Isso é estimular o crescimento e a não dependência. É motivar você a fazer a sua parte e de forma bem-feita.

No Dia Internacional do Cooperativismo, e apoiados nas ações do Dia C, conseguimos mostrar ao mundo que é possível crescer com democracia, equidade e justiça social; que as pessoas podem, por meio da cooperação, progredir e se desenvolver como pessoas e profissionais; e que nos orgulhamos em fazer parte deste movimento que tanto tem feito para tornar este mundo melhor para nós e para as próximas gerações. ■

“
O cooperativismo desperta o sentimento de que juntos somos mais fortes e podemos fazer a diferença”

10 ESPECIAL

Celebração do Dia C mostra a força das atitudes simples



24 RECONHECIMENTO

Dia Internacional do Cooperativismo evidencia o papel de multiplicador de renda do setor



26 INTERNACIONAL

Cooperativistas do Mercosul visitam a África em busca de oportunidades comerciais



CONT

Agosto.2018

28 SISTEMAS

32 COPACOL

36 COOPERANTE

38 SAÚDE - UNIMED

40 CRÉDITO - SICREDI

42 CRÉDITO - SICOOB

44 CRÉDITO - UNIPRIME

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Oscar Moreira, presidente da Unicic – União das Associações de Moradores, Clubes de Mães, Grêmios Esportivos e Entidades Sociais da CIC

30 TRANSPORTE

Sistema cooperativista reivindica redução na tabela de preços mínimos para os fretes



34 SESCOOP/PR

Encontro de Agentes 2018 reuniu profissionais de cooperativas para discutir a importância da inovação



EUÚDO

nº 161

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto da Capa:** Silvio Aurichio - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o presidente da Unicic – União das Associações de Moradores, Clubes de Mães, Grêmios Esportivos e Entidades Sociais da CIC,

Oscar Moreira

Tudo muda, quando há união

por Ricardo Rossi

Para o líder comunitário, as pessoas estão percebendo que não conseguem melhorar a vida no bairro se estiverem desunidas. Atuando em conjunto, os cidadãos ficam mais fortes

Se fosse um município, o Bairro Cidade Industrial de Curitiba – CIC, estaria entre as dez cidades mais populosas do Paraná. Com cerca de 200 mil habitantes – o que equivale a 10% da população da capital, a região abrange dezenas de vilas e mais de 100 conjuntos habitacionais, as “Cohabs”. O maior bairro curitibano cresceu com a instalação de indústrias, a partir da década de 1970, que geraram empregos e atraíram migrantes de várias partes do estado e do país, entre eles agricultores que deixaram o campo depois do declínio da cultura cafeeira no Norte do Paraná. Mas, para muitos, o sonho de uma vida melhor não se concretizou. A CIC concentra inúmeras áreas de ocupação, onde milhares de famílias vivem em condições precárias, utilizando instalações improvisadas de energia elétrica. A 20 quilômetros do centro de Curitiba, crianças brincam próximas ao esgoto que flui a céu aberto, muitas delas sem acesso a creches e fora da escola. O asfalto não chega, pois não se pode pavimentar uma vila que “não existe”. Se não paga IPTU, não tem asfalto, creche, coleta de lixo, e os Correios não passam. O resultado é previsível: a CIC é um dos bairros mais violentos do Paraná.

É perto desse cenário de dificuldade, mas também de esperança, que, neste ano, o Dia C foi realizado no Parque dos Tropeiros, uma ampla área verde da CIC. A poucas quadras do local, visitamos o presidente da UNICIC e da associação de moradores da vila que fica no entorno do parque, Oscar Moreira.

Ele explica que a Unicic congrega cerca de 500 associações, clubes de mães e grêmios esportivos da CIC. A instituição foi parceira na realização do Dia C. “As crianças continuam comentando sobre as apresentações teatrais. Foi um evento marcante”. Moreira concedeu entrevista à revista Paraná Cooperativo. Acompanhe.

Como avalia o Dia C?

O Dia C foi um evento que marcou o nosso bairro. As pessoas me perguntam quando vai ocorrer outra vez. Foi realmente marcante. As apresentações teatrais e de dança foram maravilhosas. Todos ficaram encantados e muitos diziam que se sentiam na Disney ou em algum parque famoso. O anfiteatro do Parque dos Tropeiros, onde ocorreram as apresentações, nunca esteve tão lotado quanto no Dia C. Os atendimentos preventivos contra o câncer e diabetes também foram muito elogiados pelo público, pois muitas pessoas não têm acesso fácil ao sistema de saúde e não costumam fazer exames de prevenção. A união das cooperativas proporcionou a todos um evento especial. As pessoas que trabalharam no evento, os voluntários, se dedicaram tanto naquele dia, deixaram suas famílias, dedicaram o seu tempo, que é o mais importante, em prol de outras pessoas. Achei muito interessante o carinho e a humildade de todos os voluntários. No próximo ano vai ser ainda melhor.

“

O Dia C foi realmente marcante. Todos ficaram encantados. A união das cooperativas proporcionou aos participantes um evento especial”



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar

Há uma maior compreensão das pessoas sobre a força da união nas ações solidárias?

Nos últimos dez anos é visível que houve uma mudança de comportamento. As pessoas notaram o poder que têm quando se unem. Perceberam que desunidas não conseguem nada. Hoje elas estão mais participativas: precisam de pontilhão, calçadas, mudança de sentidos de rua, todos se unem e fazem um abaixo-assinado de reivindicação ao poder público. Está faltando alguma coisa no colégio? Pais, mães e alunos se unem e trabalham juntos para superar o problema. Um exemplo é a nossa vila, aqui em São Miguel, na CIC.

Até 2007, o local onde temos hoje a praça Bela Vista do Passaúna era o Morro do Juramento, área de ocupação irregular, com esgoto a céu aberto e altos índices de criminalidade. Hoje, é a maior praça do município de Curitiba, local em que as crianças podem brincar em segurança. As coisas mudam quando os moradores se unem. Aqui na região não havia serviços dos Correios - fizemos abaixo-assinados e hoje temos Correios. Não havia coleta de lixos, e hoje o caminhão passa em todas as ruas.

A que se dedicam às instituições que integram a Unicic?

Os objetivos das instituições que integram a Unicic são variados: algumas delas atuam com dependentes químicos, na atenção a crianças, idosos e gestantes, outras trabalham auxiliando a população que vive em áreas de risco, sem acesso à instalação regular de luz, água e esgoto, e há aquelas que reúnem moradores que buscam melhorias em seus bairros e vilas, tais como asfaltamento de ruas e construção de calçadas, entre outras melhorias. A Unicic serve para auxiliar essas

instituições, e nossa missão é abrir portas e ajudá-las para que se desenvolvam. Muitas delas não têm sequer um computador e não possuem espaço próprio adequado para oferecer seus serviços comunitários. Cada associação é composta por oito ou nove membros, que respondem pela gestão da instituição. A gente quer promover a união para que todas trabalhem de forma articulada. A CIC abrange uma área grande, com mais de 200 mil habitantes, e temos vários problemas sociais, como o tráfico de drogas e um índice alto de criminalidade e de homicídios. Por meio das associações, em ações comunitárias, levando esporte, arte e profissionalização, a gente pode tirar os jovens do crime.

Qual o principal problema social hoje no bairro?

Aqui na região de São Miguel, houve um grande crescimento populacional. Temos creche, mas não há vagas para todas as crianças. E as mães precisam deixar o filho na creche para poder trabalhar. Os pais saem para trabalhar e deixam as crianças sozinhas, o que ocasiona uma questão grave de vulnerabilidade. Se a criança não está sob os cuidados dos pais, e também não está abrigada na creche ou na escola, ela vai ficar à mercê da criminalidade, da droga, da prostituição. Há um déficit grande de vagas de creche, o que é um problema sério e complicado.

De que forma o trabalho das associações, clubes de mães e grêmios esportivos pode amenizar os problemas sociais?

Atuamos em ações sociais, e os principais meios são os esportes e as artes. É preciso ocupar a mente das pessoas, principalmente dos jovens, para que quando ele não estiver estudando, tenha uma outra >>

“ Por meio de ações comunitárias, levando esporte, arte e profissionalização, a gente pode tirar os jovens do crime ”



Foto: Ricardo Rossi/Comunicação Sistema Ocepar

opção, em vez de estar na rua. Por exemplo, na Associação Bela Vista temos curso técnico em som automotivo e manutenção de celular, visando capacitar os jovens para que tenham uma profissão e se preparem para o mercado de trabalho.

Quem são os principais parceiros nas ações comunitárias?

Os principais parceiros são os empresários, pois a gente apresenta o nosso projeto e eles se tornam parceiros. Muitas vezes ajudam com uma parte do necessário, mas que cada um contribua com um pouquinho, já é uma maneira importante de colaborar com os projetos sociais das instituições. Também procuramos aprender com o poder público, e ensinamos aos associados os mecanismos e caminhos para se apresentar emendas nas esferas estadual, federal e municipal.

O senhor atua também numa ONG que busca a ressocialização de ex-detentos e o apoio para dependentes químicos?

A ONG Anjos atende dependentes químicos e aqueles que saem do presídio e não têm onde ficar. Atuamos na qualificação e ressocialização dos ex-detentos. Temos uma casa de apoio para 16 pessoas, onde são oferecidas quatro refeições ao dia. Primeiramente corremos atrás dos documentos dessas pessoas, que muitas vezes não têm carteira de identidade e nem certidão de nascimento. Muitos ficaram presos por 15

anos, 20 anos ou mais e saem da prisão sem nenhuma qualificação. A gente tenta descobrir a vocação deles, se vai ser pedreiro, pintor, marceneiro etc, e os treinamos para encaminhá-los ao mercado de trabalho. Fundei a ONG em 2007 e, desde então, já passaram pela instituição mais de 8 mil pessoas. Temos um levantamento mostrando que, de cada 10 pessoas atendidas, sete levam uma vida normal e três recaíram no crime.

Como é feito o trabalho de ressocialização?

Primeiramente, o foco é descobrir por que a pessoa foi para o crime. Com apoio psicológico, começamos a entender a história de vida de cada um. Na maioria absoluta dos casos atendidos, há uma infância marcada pela violência doméstica. São situações comuns na infância dessas pessoas ter tido um pai bêbado ou drogado que batia na mãe. Elas cresceram presenciando e também sendo vítimas de violência doméstica. Isso gera uma revolta muito grande, que é direcionada para a sociedade. Violência gera violência. Se plantamos amor, vamos colher coisas boas. Outra ação da ONG é acompanhar a família deles. Tentamos descobrir uma mãe, um irmão, pessoas da família que não mais se relacionam com eles. Buscamos aproximar os familiares. Mas é um contato complicado, às vezes demora meses e até anos para colocá-los frente a frente. Existe muita mágoa, tristeza e vergonha. Porém, quando ocorre o perdão dos familiares, é algo muito positivo para a ressocialização. É um trabalho que exige tempo, e quem tem que mostrar que mudou é o ex-detento. A mudança parte de cada um.

A população carcerária do país cresce de forma contínua, no entanto, os índices de criminalidade não diminuem?

O Brasil tem 660 mil pessoas presas. O fato é que os presídios não ressocializam ninguém. Aqui se investe muito na repressão, quando os investimentos deveriam ser em educação e prevenção. Quando um pai e uma mãe expulsam o filho de casa, quem é que vai adotá-lo? É o traficante. Com o apoio da associação, hoje vivemos numa vila mais calma, que antes era agitada e violenta. Atuamos para pacificar o bairro. Tentamos unir as famílias, mostrando que cada um tem que ajudar o outro. Uma vila em que todo mundo coopera, só tem a crescer. ■

Novidade!

Batatas Letrinhas



Copacol

O Brasil abraça o Dia C

A cada edição, o Dia de Cooperar se fortalece com a adesão de mais cooperativas e voluntários. O desafio é fazer com que iniciativas pontuais virem projetos estruturados de transformação social

Ao aliar desenvolvimento econômico e social, as cooperativas transformam realidades. Elas geram trabalho, renda, fomentam economias locais, prezam por qualidade em seus serviços e produtos, e incentivam o progresso em todas as comunidades em que estão situadas, sem deixar de lado o que mais importa: as pessoas.

E uma das grandes provas disso é o Dia de Cooperar (Dia C), iniciativa que visa estimular o envolvimento das sociedades cooperativas com ações de responsabilidade social contínuas e que demonstrem o comprometimento com os valores e princípios cooperativistas, em especial, o 7º Princípio - Interesse pela Comunidade.

O Dia C nasceu em Minas Gerais em 2009 e há cinco anos ganhou abrangência nacional. O desafio hoje é fazer com que as iniciativas não se restrinjam a uma ação pontual e assistencialista, mas que o Dia C seja a mola propulsora de projetos

contínuos, estruturados e transformadores na vida das pessoas.

“O Dia C evoluiu para um grande movimento nacional do cooperativismo brasileiro”, explica o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Para se ter uma ideia dessa evolução, mais de 1,5 mil cooperativas e cerca de 120 mil voluntários aderiram a essa causa, sendo que as ações já acontecem em 1.081 municípios, beneficiando mais de dois milhões de pessoas.

Além disso, desde 2016 o Dia de Cooperar tem ampliado o diálogo com parceiros globais, ao agir em acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o plano de ação da Organização das Nações Unidas (ONU) para o alcance da erradicação da pobreza e proteção do planeta até 2030. “Em 2018, ao adotar como tema ‘Atitudes Simples movem o mundo’, o Dia C, enquanto movimento nacional, tem a missão de mostrar que, mesmo em âmbito local, o alcance dos ODS é possível”, conta Freitas. ■





Um dia para celebrar O COOPERATIVISMO



Foto: Silvio Aurichio

O Dia de Cooperar tem ampliado o diálogo com parceiros globais, ao buscar o alinhamento das ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU

O Dia C transmite a ideia de que existem várias possibilidades de desenvolver projetos contínuos, por meio de ações voluntárias. E para dar visibilidade ao compromisso do setor com esse movimento, uma vez ao ano a OCB, com o apoio de suas unidades estaduais, promove uma grande mobilização nacional.

Durante um dia inteiro, cooperativas de norte a sul do país realizam ações voluntárias ligadas à cultura, educação, meio ambiente, saúde, esporte e lazer.

Essa ação pontual acontece sempre no primeiro sábado de julho, data em que é celebrado o Dia Internacional do Cooperativismo.

Em 2018, excepcionalmente, em função dos jogos da Copa do Mundo, a mobilização nacional do cooperativismo brasileiro foi antecipada para 30 de junho.

“Mas essa antecipação não foi uma exigência, tanto que algumas cooperativas optaram por fazer a sua ação pontual no dia 7 ou em outras datas. Isso mostra que o importante mesmo é aderir ao movimento e também realizar esse evento de celebração, uma ação pontual, mas cuja amplitude demonstra para a sociedade o comprometimento do cooperativismo com o desenvolvimento da comunidade onde está presente”, comenta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Em todo o Paraná, ocorreram mais de 100 atividades pontuais do Dia C. “Foram diversas realizações que mobilizaram milhares de colaboradores voluntários e, em muitos casos, também os seus familiares”, afirma Ricken.

As páginas a seguir trazem um resumo do que aconteceu em Curitiba e no interior. Confira! >>

#vemcooperar

O Dia C reuniu cerca de 5 mil pessoas no Parque dos Tropeiros, na Cidade Industrial de Curitiba

Em Curitiba, a movimentação de voluntários começou cedo no Parque dos Tropeiros, local escolhido pelo Sistema Ocepar e as cooperativas Aurora, Dental Uni, Central Sicredi, Sicoob Sul, Sicredi Campos Gerais, Sicredi Integração, Sicredi Mediced, Sicredi Crednorg, Unimed Curitiba e Unimed Paraná como palco do evento de celebração do Dia C em 2018. A ação, que fez parte das celebrações do Dia Internacional do Cooperativismo, contou com o apoio da Unicic – União das Associações dos Moradores da Cidade Industrial de Curitiba, Sanepar e Prefeitura de Curitiba.

Situado na Cidade Industrial de Curitiba, região que concentra 10% da população do município, o

Parque dos Tropeiros é rodeado de comunidades carentes de atenção e recursos. “O dia de hoje é uma grande vitória, e isso é uma emoção indescritível, porque são seis anos tentando reativar o Parque, que estava desativado. E para a comunidade, o Dia C é um verdadeiro presente”, frisa Regina dos Reis, integrante da Unicic.

A expectativa dos 350 voluntários era receber um público de 2 mil pessoas. Mas no meio da tarde, antes mesmo do fim do evento, a conta já chegava a 5 mil. Para o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, o Dia C é uma oportunidade para despertar o espírito cooperativista na população. “Toda cooperativa surge de uma dificuldade. O CIC

No palco, apresentações artísticas, aulas de dança e muita música animaram o público durante todo o dia



é um bairro carente em muitos aspectos e, se esses moradores conseguirem entender o que é a prática do cooperativismo, podem encontrar diversas práticas capazes de transformar suas vidas. Este é o objetivo de hoje: o cooperativismo se mostrar para a sociedade”, avalia.

Quem foi ao Dia C na capital paranaense pode usufruir de serviços de saúde, bem-estar e educação financeira. Teve muita música, dança, diversão e apresentações artísticas com o Espaço Sou Arte - grupo que mescla teatro e arte circense. Também a Trupe da Saúde – grupo de palhaços profissionais que faz visitas a hospitais – divertiu o público com peripécias e interações dos seus integrantes. Em parceria com o IAP (Instituto Ambiental do Paraná), houve distribuição de mudas. Já a ONG Brasil Sem Frestas aproveitou a oportunidade para apresentar o trabalho que realiza – confecção de placas com o uso de caixas de leite vazias e que servem para forrar casas de madeira de modo a proteger os moradores do vento e da chuva. A programação incluiu, ainda, a participação da Guarda Montada de Curitiba e do caminhão do Programa Cuide-se +, do Sesi/PR, que realizou exames de câncer de pele e de mama.

A população aprovou o que encontrou. O taxista Marcos Antônio dos Santos, morador da Cidade Industrial, levou a família para aproveitar o Dia C. “Minha esposa ficou sabendo do evento e, como moramos aqui perto, resolvemos participar. Quando cheguei me surpreendi com as atividades oferecidas”, conta. ■



Foto: Sívio Aurichio

A dedicação dos voluntários foi fundamental para o sucesso do evento. Na tenda do Sicoob Sul, 60 colaboradores deram um exemplo de que pequenas atitudes podem ser transformadoras



Foto: Sívio Aurichio

Presente com duas unidades móveis, a Dental Uni realizou avaliações odontológicas e ministrou palestra sobre saúde bucal

A Trupe da Saúde trouxe alegria e diversão ao Parque dos Tropeiros



Foto: Sívio Aurichio



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Oeppar

Com o apoio da Unic e de profissionais voluntários, foi oferecido o serviço de corte de cabelo à população



Quem visitou a tenda da Aurora recebeu orientação para elaborar um currículo profissional

Foto: Sívio Aurichio



Foto: Sívio Aurichio

A Cocamar marcou presença no Dia C em Curitiba. Em sua tenda, foram distribuídos mais de 2,5 mil sucos

Diversão para os pequenos

Além de se divertirem com os artistas do Sou Arte e da Trupe do Circo, as crianças puderam usufruir de pintura de rosto, contação de histórias e diversas brincadeiras promovidas pelas cooperativas e por monitores da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.



Atenção à saúde

Marilda da Aparecida Galvão foi uma das moradoras da região da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) que foi ao Dia C na capital do estado. Ela chegou de forma tímida ao Parque dos Tropeiros. Acompanhada de dois filhos adolescentes, sem saber o que iria encontrar, entrou na primeira tenda que lhe chamou atenção, a da Unimed Curitiba e da Unimed Paraná, e logo foi encaminhada para aferir a pressão e testar a glicemia. Foi ali que descobriu que sua pressão estava muito alta e que precisava procurar atendimento médico com certa urgência. “Nunca tive sintoma algum, mas a enfermeira disse que é uma doença silenciosa e perigosa. Vou procurar a unidade de saúde mais próxima de casa”.

Mas mesmo que dona Marilda não vá por qualquer motivo, a unidade de saúde vai procurá-la para garantir que o tratamento continue. Isso porque, no momento em que ela foi atendida, seus dados foram coletados pela equipe de enfermeiras, como explica Katia Cristina Lesa, analista de responsabilidade social da Unimed Curitiba. “A nossa participação no



Foto: Sílvia Aurichio

A moradora Marilda da Aparecida Galvão conta que ficou surpresa ao descobrir que está com a pressão alta

Dia de Cooperar – Dia C foi a de auxiliar as unidades de saúde da região no levantamento de dados dos moradores e, com isso, continuem o trabalho de prevenção e promoção da saúde. Ou seja, é uma parceria contínua com a comunidade”, explica. De acordo com Katia, cerca de 400 pessoas foram atendidas durante todo o dia na tenda da Unimed Curitiba e da Unimed Paraná.

Além da ação cadastral do Sistema de Saúde da cidade, as Unimeds trabalharam em conjunto realizando aferição de pressão arterial, testes de glicemia e de pés diabéticos. Diva Monte

Serrat, coordenadora do Núcleo de Desenvolvimento Humano e Sustentabilidade (NDHS) da Federação, conta que a dedicação e o empenho dos colaboradores fizeram toda a diferença para o sucesso do evento. “Graças a ajuda de todos, tivemos 405 cadastros realizados que serão entregues às unidades de saúde”, comentou Jackson Soares, do NDHS, que coordenou a equipe da Unimed Paraná. Para a colaboradora Márcia Pereira, voluntária na ação, “a retribuição é ver o sorriso daquelas pessoas. Foi muito gostoso o dia e passou muito rápido”.



Educação financeira NO PARQUE

A educação financeira não é uma realidade no Brasil. Nas escolas, o assunto é pouco debatido e a situação não é diferente no ambiente familiar ou empresarial. Um levantamento realizado em abril deste ano, em todas as capitais pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), revelou que somente 44% dos brasileiros falam frequentemente sobre dinheiro com os membros da família. E que 39% só entram nesse assunto quando a situação financeira já está ruim. Além disso, a pesquisa também apontou que seis em cada dez brasileiros (58%) não gostam de dedicar tempo para cuidar das próprias finanças. Por outro lado, uma série de estudos mostra que, quanto

mais cedo se fala de dinheiro, mais chances os cidadãos têm de desenvolver consciência em relação aos seus hábitos de consumo.

Para ajudar a trabalhar esse tema no Dia C, o Sicredi distribuiu o primeiro número da edição especial da revista em quadrinhos da Turma da Mônica com a temática “educação financeira para crianças”, publicação lançada em parceria com a Mauricio de Sousa Produções (MSP). Também realizou uma palestra educativa no palco e montou um jogo de tabuleiro no gramado para que os pequenos pudessem brincar e aprender sobre a importância de poupar.

Presente que Gabriel Antônio dos Santos aproveitou na hora: “estou lendo aqui que a gente precisa pensar antes de gastar o dinheiro, escolher o que vai comprar”. Acompanhado pelo pai, o estudante de 9 anos não largou a revista em quadrinhos até terminar a história. “Ele sempre gostou de ler e essa iniciativa de falar com as crianças sobre como lidar com o dinheiro é muito importante. No meu tempo a gente não tinha. Não aprendi [sobre educação financeira] nem na escola”, comentou Marcos Antônio dos Santos, pai de Gabriel.



Foto: Silvio Aurichio

Educação financeira ensinada de forma lúdica e divertida



Foto: Silvio Aurichio

A alegria e o talento do Espaço Sou Arte

No palco, houve aula de alongamento e zumba, apresentações de dança da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e também do grupo Sou Arte, companhia que percorre o estado com espetáculos que encantam a plateia, mesclando circo, dança e teatro. “A participação do Sou Arte foi bastante especial. Os artistas encantaram a todos com um espetáculo que, certamente, a maioria das pessoas que estavam ali nunca teria a oportunidade de vivenciar. E no intervalo entre uma atração e outra, eles interagiam com as pessoas com muita simpatia e carinho, arrancando sorrisos e olhares de encantamento que dizem muito mais do que podemos descrever”, diz Fabianne Ratzke, analista de Cooperativismo do Sescop/PR e coordenadora do Dia C no Paraná.



Foto: Silvio Aurichio

Plantio de árvores

Responsáveis por movimentar mais de 60% do que se produz no Paraná, as cooperativas do estado reafirmam seu compromisso com o meio ambiente. Durante o evento, o Sistema Ocepar, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) assinaram um protocolo de intenções do Programa “Plante Árvores”, cujo objetivo é a recuperação de áreas degradadas no Paraná. “As cooperativas paranaenses destinam 28% de suas áreas de plantio para a preservação ambiental, quando a legislação determina 20%. Fazemos isso pois nosso cuidado com o desenvolvimento sustentável é foco do nosso trabalho”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que plantou uma muda no Parque dos Tropeiros (no CIC), em nome de todas as cooperativas que atuam no estado.



Por que fazer podemos fazer



Foto: Integrada



Em Londrina, a Integrada arrecadou mais de 70 mil fraldas geriátricas

Revitalização de praças, reforma de escolas, campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e brinquedos, compras de livros para doação em escolas, limpeza de rios e de terrenos baldios. Estas foram algumas das ações realizadas por voluntários no Paraná, no dia que mobilizou cooperativistas do país inteiro em torno de ações voluntárias.

“O Dia C é mais um exemplo de como o cooperativismo se preocupa com o aspecto social das comunidades onde atuamos. Cooperar e compartilhar faz parte da nossa missão e valores”, diz o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto. Segundo ele, as ações realizadas no âmbito desse movimento de

solidariedade demonstram também que o setor, por sua história e resultados que apresenta, tem uma força mobilizadora bastante significativa. “Só a Integrada, em poucos meses, conseguiu sensibilizar cooperados e colaboradores e arrecadar mais de 70 mil fraldas geriátricas para doação ao Hospital do Câncer de Londrina, que atende milhares de paranaenses ao ano que lutam contra essa maligna doença”, conta.

Muitas atividades do Dia C envolveram mais de uma cooperativa, um exemplo de que a intercooperação também pode ocorrer em ações que reafirmam o compromisso do setor com o 7º Princípio Cooperativista (Interesse

pela Comunidade). “A intercooperação foi extremamente importante para que as iniciativas do evento de celebração do Dia dessem certo”, comenta o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio. Em 2018, a Coagru e a Unitá, em parceria com o Sicoob, Sicredi e Uniprime, realizaram em Ubitatã, no dia 30 de junho, a Manhã Solidária para as crianças do Serviço de Obras Sociais Cícero Nuto Figueiredo (S.O.S.). “O Dia C é um momento de estarmos próximos da comunidade. E todos ganham quando se coloca em prática os princípios e os valores cooperativistas”, reitera.

Em Mandaguari, a celebração do Dia de Cooperar uniu as cooperativas Cocari, Aurora Alimentos, >>

sozinhos se, juntos, mais e melhor?



Foto: Cocari



Foto: Coagru

Em Mandaguari, o Dia C foi promovido pelas cooperativas Cocari, Aurora Alimentos, Sicredi Agroempresarial PR/SP e Rodocoop, com apoio da Unimed Maringá, SESCOOP/PR e Prefeitura de Mandaguari

Em Ubitatã, a Coagru e a Unidã, em parceria com o Sicoob, Sicredi e Uniprime, realizaram a Manhã Solidária para crianças do Serviço de Obras Sociais Cícero Nuto Figueiredo (S.O.S.)



Foto: Unimed

Em Maringá, voluntários de sete cooperativas (Cocamar, Sicredi, Sicoob, Unimed, Uniodonto, Unicampo e Pluricoop) produziram 23 mil fraldas geriátricas

Sicredi Agroempresarial PR/SP e Rodocoop, e ainda teve o apoio da Unimed Maringá. Assim como em 2017, foi realizada a Pedalada Cooperativa e também aulas de dança, playground com monitores, medição de glicemia, aferição de pressão arterial, cadastro para doação de medula óssea, cortes de cabelo, doação de mudas de espécies nativas e medicinais, feira de adoção de animais, coleta de

óleo de cozinha para reciclagem, arrecadação de alimentos, entre outras ações.

Para o presidente da Cocari, Vilmar Sebold, a participação da comunidade reflete a crescente sensibilização em relação a importância da presença da cooperativa na região. “Mandaguari é uma cidade cooperativa. Seguramente, as cooperativas são as que mais geram empregos e impulsionam

o desenvolvimento regional. E no Dia C podemos perceber o grande diferencial do nosso setor, que é o envolvimento das pessoas”, enfatiza. “É emocionante ver que esse evento começou bem pequeno e hoje ganhou uma grande proporção. Isto é muito gratificante”, destaca o presidente da Sicredi Agroempresarial PR/SP, Agnaldo Esteves.

Em Maringá, mais de 600



Foto: Sicoob Integrado

Feijoada do bem

Em Pato Branco, como parte das ações do Dia C, no dia 8 de julho, as cooperativas Sicoob Integrado, Coopertradição, Sicredi, Unimed, Uniprime e Evoluta se uniram para promover a “Feijoada do Bem”. O evento teve a presença de cerca de 400 pessoas. Ao todo, foram arrecadados mais de R\$ 4 mil com a venda dos ingressos e realização do bingo. O valor foi doado para o Remanso da Pedreira, entidade que atende crianças entre 2 e 12 anos em situação de vulnerabilidade social. Também foram arrecadados mais de 500 litros de leite em prol da Casa de Apoio Gama, que acolhe pacientes e seus acompanhantes durante o tratamento contra o câncer. Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Integrado, Alcir Luiz Freisleben, esse tipo de ação reforça o compromisso da cooperativa com a comunidade. “Isto está de acordo com os nossos princípios. Ficamos muito satisfeitos pelo resultado e com certeza essa iniciativa se estenderá”, diz.



Foto: Capal

Sonho realizado

Em Arapoti, a Capal, Ceral e Sicredi Capal reuniram cerca de 70 voluntários na ação do dia 30 de junho. Essa união de forças contemplou a compra de um acervo de livros para a biblioteca do Colégio da cidade, que atende cerca de 1100 alunos. Também trabalharam na revitalização da biblioteca (organização, decoração, renovação das cortinas, etc). “E atendendo ao pedido das professoras, idealizamos um espaço externo para leitura, com muros decorados, jardinagem, mesas, bancos, floreiras e uma lousa que ficará disponível para expor a criatividade dos alunos. Materiais recicláveis como paletes, pneus, rolos de fiação elétrica foram utilizados nesse ambiente”, conta Alessandra Heuer, voluntária da Capal. A diretora da escola, Sheila Alvarez, conta que ficou muito feliz em receber as cooperativas. “Ficamos encantados com essa ação. É um sonho realizado. A criação do espaço externo de leitura e a doação dos livros novos serão um grande incentivo para a leitura,” afirma a diretora.

colaboradores voluntários de sete cooperativas (Cocamar, Sicredi, Sicoob, Unimed, Uniodonto, Unicampo e Pluricoop) se reuniram na manhã do dia 30 de junho, na Associação Cocamar em Maringá (PR) e, em apenas apenas 1 hora e 40 minutos, produziram 23 mil fraldas geriátricas para doação a três entidades assistenciais da cidade. Toda a produção foi destinada ao Lar dos Velhinhos, Associação dos

Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e Promoção do Voluntariado Paranaense (Provopar). “O Dia C é uma demonstração de amor ao próximo, em que as pessoas doam parte de seu dia para fazer o bem a quem muito precisa”, afirma o presidente da Cocamar, Divanir Higino.

Marta Kaiser, presidente da Casa das Fraldas São José, conta que o trabalho iniciou há dois me-

ses, quando as cooperativas adquiriram os materiais e cerca de 200 voluntários trabalharam no recorte das fraldas para que fossem finalizadas numa sequência em série, em Maringá, no dia da mobilização nacional promovido pela OCB. “É uma ação que oferece uma ajuda muito importante, pois cada idoso ou pessoa com deficiência, demanda geralmente cinco fraldas por dia”, comenta. ■

Incentivo à doação de sangue

Em Marechal Cândido Rondon, 11 cooperativas se uniram em torno do Dia C: Copagrill, Sicredi, Sicoob, Cercar, Unimed, Uniprime, Cresol, Cooperlindeiros, Frimesa, Cooperagir, Coofamel.

Durante o mês de junho, foram arrecadados mais de 12 mil doativos para sete entidades assistenciais do município. E no sábado, dia 30, data oficial da mobilização nacional do Dia C, um evento na Praça Willy Barth reuniu centenas de pessoas. Ações de saúde, esporte, cultura e lazer fizeram parte da programação. Além disso, voluntários das cooperativas, Associação Sangue Bom e Lions Clube se empenharam em cadastrar doadores de sangue. Também houve distribuição de folders em vários pontos da cidade com a intenção de divulgar o Dia C, o cooperativismo e chamar atenção para importância da doação de sangue.



Foto: Copagrill

Reaproveitamento de óleo

Em Palotina, sete cooperativas (C.Vale, Sicredi, Sicoob, Uniprime, Unimed, Cerpa e Cotriguaçu), duas instituições de ensino superior e o núcleo jovem da C.Vale participaram do Dia de Cooperar em 30 de junho. As atividades abrangeram a distribuição de sabão produzido a partir do reaproveitamento de óleo de cozinha e a produção de sucos de uva, vinhos, cervejas e etanol de batata.



Foto: C. Vale

Adesão de voluntários supera expectativa

Ações voluntárias beneficiaram entidades assistenciais em mais de 60 municípios da área de atuação da Coamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul



Foto: Coamo

A adesão de voluntários superou a expectativa das cooperativas no Dia C 2018. Exemplo disso foi o envolvimento dos funcionários da Coamo. No mês de junho, milhares atuaram como voluntários em ações em prol de dezenas de entidades em mais de 60 municípios da área de ação da cooperativa no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

A mobilização iniciou durante a realização das regionais do JIU, a Copa Coamo dos Funcionários que acontece entre os meses de março a junho. Além disso, houve arrecadação de produtos alimentícios, materiais de limpeza, roupas e calçados, leite, entre outros itens. “O Dia C é uma iniciativa bem aceita e que deu certo. É o resultado na prática da cooperação e da solidariedade em prol do próximo. Quem doa, pratica a generosidade. Parabenizamos os funcionários da Coamo pela participação expressiva no Dia de Cooperar, que é uma grande corrente do bem”, comemora o presidente da Coamo José Aroldo Gallassini.

Solidariedade em dobro

A ação coordenada pela Copacol, Coopercaf e Sicoob Médio Oeste também mobilizou um número grande de voluntários. Com o propósito de arrecadar dinheiro em prol das instituições Uopecan (União Oeste Paranaense de Combate ao Câncer) e Casa Dona Vani, este ano as cooperativas realizaram a venda do X-Solidário, um lanche preparado por voluntários, com o apoio do Buffet Portal. Ao todo, foram vendidos 16 mil sanduiches e arrecadados R\$ 155 mil, valor bem acima do que era esperado.

Para preparar o X-Solidário, em cada cidade houve a participação voluntária de colaboradores, associados e diversas pessoas da sociedade. Gislaíne Bernardo, colaboradora da Unidade da Copacol de Jesuítas, foi uma das voluntárias. Ela participou ativamente da venda dos lanches e também da produção. “Colaborar com a campanha foi uma experiência única. Todas as pessoas envolvidas foram importantes para que a venda dos lanches fosse tão expressiva. Foi uma satisfação e orgulho, poder colaborar com esta causa”, afirma Gislaíne. ■



Foto: Copacol

X-Solidário supera expectativas e arrecada R\$ 155 mil. Os valores foram doados para a Uopecan e a Casa Dona Vani de Cascavel

ATITUDES SIMPLES, grandes transformações

Colégio Cooperativa Lapa

Trabalho voluntário para tornar o espaço da escola mais agradável



Foto: Colégio Cooperativa Lapa

Castrolanda

Voluntariado exercita a empatia e o trabalho em equipe



Foto: Castrolanda

Copagril

Cuidados com a saúde da população



Foto: Copagril

Coopavel

Arrecadação de donativos



Foto: Coopavel

O tema do Dia C deste ano – Atitudes Simples movem o mundo – chama a atenção para o fato de que a simplicidade é uma forma eficaz de exercitar o voluntariado e a solidariedade. Na Lapa, por exemplo, 60 voluntários do Colégio Cooperativa se reuniram no dia 30 de junho para revitalizar uma área da escola que era pouco utilizada, transformando o local num bosque. Também foi realizada a revitalização da horta e do pomar. Já em Marechal Cândido Rondon, a Copagril promoveu uma ação voluntária para estimular a população a cuidar da saúde. Com a ajuda do Convênio Sempre Vida e do curso técnico de Enfermagem do Colégio Ceretta, foram realizados exames de glicemia e medição de pressão.

Outro exemplo vem da Castrolanda, em que os voluntários realizaram a limpeza das margens do Rio Pirai e revitalizaram a quadra de esportes, a horta e o cantinho da leitura da Escola Municipal Professora

Relindes Capilé. Marina Bordin, gerente de Desenvolvimento Humano da Castrolanda, que também foi voluntária, acredita que ações sociais propiciam exercitar a empatia, ou seja, olhar para o próximo e entender sua condição, o trabalho em equipe e a capacidade de ouvir o outro. “É uma evolução tão grande para o ser humano que não tem preço. Às vezes você vai doar alguma coisa achando que está dando, e você recebe muito mais só de participar deste tipo de ação”, reflete.

“É muito bom poder ajudar, porque gestos assim demonstram a grandeza que há em estender a mão para tornar a vida do outro um pouco melhor”, completa a agente de desenvolvimento organizacional da Unicoop (Universidade Coopavel), Mirella Gomes. Na Coopavel, jovens cooperativistas, colaboradores e associados arrecadaram donativos para a Apofilab (Associação de Portadores de Fissura Lábio-Palatal de Cascavel). ■

Corrente DO BEM



Um dia todo voltado ao próximo. Este é o propósito do evento de celebração do Dia de Cooperar. As ações ocorrem em várias frentes. No ramo crédito, por exemplo, o foco é o estímulo à cooperação e a educação financeira. “Aderir ao Dia C é colocar em prática os valores do cooperativismo de crédito”, opina o presidente nacional do Sistema Sicredi e da Central PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock. “Nós acreditamos que a cidadania pode ser reforçada com ações de inclusão e educação financeira. Com atitudes muito simples, alinhadas aos nossos valores, podemos colaborar e impactar”, frisa.

Segundo presidente da Uniprime Pioneira do Paraná, Orley Campagnolo, o Dia C também demonstra os resultados que podem ser obtidos quando se trabalha em conjunto. “Demos o exemplo para a população sobre a importância de somar forças em busca de um objetivo comum”, destaca. ■

Uniprime Pioneira

Ações que beneficiam as comunidades e fortalecem a intercooperação entre as cooperativas. Essa foi a dinâmica do Dia de Cooperar nas cidades em que Uniprime Pioneira do Paraná atua. Foram realizadas ações em parceria com outras cooperativas, em Toledo, Ubitatã, Palotina e Marechal Cândido Rondon. Já em Goioerê, duas atividades marcaram o Dia C: a confecção de 10 mil fraldas geriátricas e o “Saúde em Cooperação”, abrangendo aula de zumba, distribuição de mudas de chás, orientações sobre saúde, aferição de pressão arterial e teste de glicemia.



Sicredi União

Todas as agências da Sicredi União PR/SP se mobilizaram em torno das ações do Dia C. Na Regional Norte, que engloba 15 agências, as atividades foram variadas, incluindo desde o plantio de árvores a visitas e atividades com crianças e idosos. Em Iporã, foi realizado um grande mutirão de combate ao mosquito transmissor da dengue.



Sicredi Parapanema PR/SP

Mais uma vez, todas as agências da Sicredi Parapanema PR/SP aderiram ao Dia C – Dia de Cooperar. Foram realizadas oficinas de educação financeira, arrecadação de alimentos, materiais de limpeza e fraldas geriátricas para instituições beneficentes, plantio de árvores, rua de lazer com brincadeiras, medição de pressão e glicose, e diversas outras atividades.





► **Sicredi Rio Paraná PR/SP**

Em Cidade Gaúcha (PR), os funcionários e seus familiares prepararam refeições para o projeto Geladeira Solidária. Também houve ações de educação financeira, entre as quais, teatro e distribuição do gibi da Turma da Mônica que traz essa temática. Já em Presidente Prudente (SP), um vídeo foi gravado com câmeras escondidas no centro da cidade. Duas crianças tentavam montar um quebra cabeça com a finalidade de que alguém se mobilizasse a ajudá-las. Quando se dispunha a ajudar, uma banda escondida aparecia e a pessoa recebia um brinde. A ideia foi mostrar que pequenas atitudes, como cooperar com o outro, podem fazer um mundo melhor. Além disso, os colaboradores da agência da cidade visitaram os idosos do Lar São Rafael.



► **Sicoob Credicapital**

Falar sobre cooperativismo para incentivar trabalhadores a enxergarem novas oportunidades. Essa foi a missão da ação promovida no Dia C pelos colaboradores do Sicoob Credicapital, de Cascavel (PR). No dia 30 de junho, eles foram até a Cooperativa dos Trabalhadores Catadores de Material Reciclável de Cascavel (Cootacar) tomar um café e conversar sobre o tema.



► **Sicredi Aliança PR/SP**

Foram realizadas ações durante o mês de junho em cidades do Paraná e São Paulo. No Paraná, a agência de Guaíra repassou as doações ao CRAS, Casa da Sopa, Hospital Assiste Guaíra, Projeto Hora da Misericórdia e Pestalozzi. A agência de Pato Bragado beneficiou os idosos carentes do município. Entre Rios do Oeste escolheu a Associação Comercial e Empresarial, Acier para realizar a ação. Quatro Pontes desenvolveu o Dia de Cooperar na Escola Municipal Dona Leopoldina e São José das Palmeiras coordenou uma ação de doação de sangue no Hemocentro de Toledo. A agência de Mercedes fez a pintura do muro e da calçada do CMEI Passinhos do Saber. Além disso, foram realizadas ações em intercooperação em Palotina e em Marechal Cândido Rondon. "Participamos do Dia C porque acreditamos que com pequenas atitudes conseguimos transformar realidades. Ajudar o próximo também faz parte do nosso propósito que é agregar renda e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Realizamos diversas ações em todas as nossas cidades de atuação e colhemos bons resultados", ressalta o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, Adolfo Rudolfo Freitag.



► **Sicoob Meridional**

Equipes dos pontos de atendimento do Sicoob Meridional no Paraná e Rio Grande do Sul estiveram envolvidas em atividades do Dia C, realizado no dia 30 de junho. Durante o mês, todos os pontos de atendimento de Toledo, cidade sede da cooperativa, arrecadaram doações de produtos de higiene pessoal para os moradores do Apa - Lar dos Idosos. Também ocorreram ações em Palotina, em cidades gaúchas de Lajeado e Bento Gonçalves.



► **Sicoob Médio Oeste**

A cooperativa de crédito se uniu à Copacol e à Coopercaf na ação do X-Solidário, lanche vendido em prol de assistências assistenciais. Além disso, no dia 30 de junho, em parceria com a UFPR, funcionários informaram a comunidade de Assis Chateaubriand sobre a utilização e benefícios de plantas medicinais.

Reconhecimento mundial

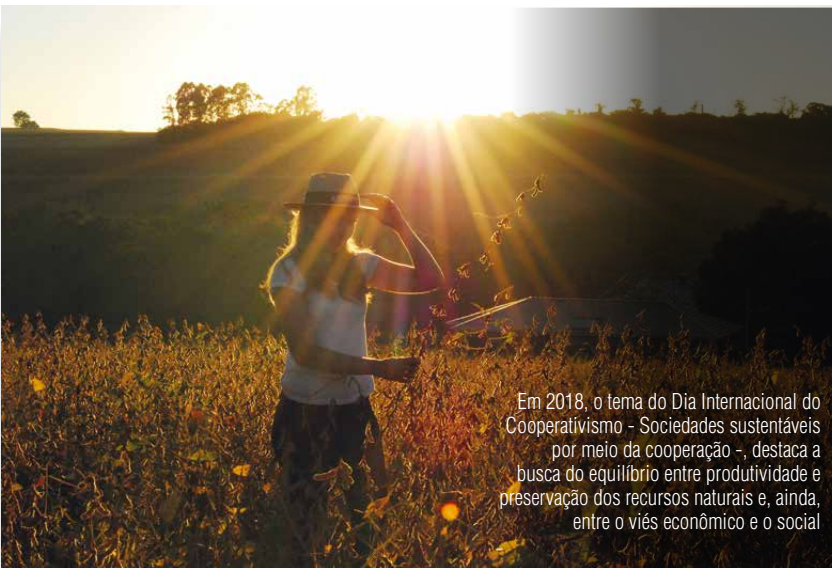
Todos os anos, no primeiro sábado de julho, mais de 100 países comemoram o Dia Internacional do Cooperativismo

Uma sociedade sustentável é caracterizada pelo equilíbrio entre produtividade e preservação dos recursos naturais e, ainda, entre o viés econômico e o social. Nas cooperativas, há mais de 200 anos isso já é uma realidade. É por isso que sempre no primeiro sábado do mês de julho, mais de 100 países, dentre eles o Brasil, celebram o Dia Internacional do Cooperativismo, um reconhecimento à contribuição desse modelo econômico para o fortalecimento das nações ao redor do mundo.

Todos os anos, a celebração é pautada por um tema global definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade de representação desse modelo econômico em nível global e da qual o Brasil faz parte, por meio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Assim, neste ano, o Dia Internacional do Cooperativismo celebra o tema “Sociedades sustentáveis por meio da cooperação”, mostrando à sociedade o papel transformador das cooperativas que, dia após dia, atuam na construção de um mundo mais justo, equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

No Brasil, a celebração do Dia Internacional do Cooperativismo começou no sábado, dia 30 de junho, com uma programação intensa do movimento do Dia de Cooperar (Dia C) e que envolveu ações simultâneas em mais de 400

Foto: Ricardo Maia/Ingrada



Em 2018, o tema do Dia Internacional do Cooperativismo - Sociedades sustentáveis por meio da cooperação -, destaca a busca do equilíbrio entre produtividade e preservação dos recursos naturais e, ainda, entre o viés econômico e o social

FORÇA DO COOPERATIVISMO

O cooperativismo está presente em todo o país, gerando oportunidades de inserção econômica e social a milhares de brasileiros – é um modelo de negócios empreendedor, diferenciado, que visa especialmente à qualidade de vida dos cooperados, seus familiares e empregados de cooperativas.

NO BRASIL

Atualmente, 6.655 cooperativas estão registradas na OCB, congregando 13,2 milhões de cooperados e gerando 378,2 mil empregos diretos.

NO PARANÁ

São 221 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, congregando 1,5 milhão de cooperados e gerando mais de 90 mil empregos diretos.

idades do país. “Nós celebramos, junto com o Dia Internacional do Cooperativismo, o Dia de Cooperar, um movimento verde e amarelo de dedicação ao próximo. O Dia C, como o chamamos, representa todo o esforço das cooperativas brasileiras em realizar, com suas parcerias, iniciativas voluntárias,

duradouras e com grande impacto transformador na vida das pessoas que residem no entorno delas. Essas iniciativas ocorrem ao longo de todo o ano. Nós sabemos que atitudes simples movem o mundo, por isso, fazemos essa dupla celebração”, comenta Renato Nobile, superintendente do Sistema OCB. ■

cooperar é compartilhar.



RODRIGO FRAGAS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO

IGOR BONK
COOPERADO
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

INTEGRADA.COOP.BR

 @COOPERATIVAINTEGRADA



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



por Ricardo Rossi
com informações da OCB/Aurélio Prado

Cooperativistas do Mercosul visitam o continente africano em busca de oportunidades comerciais para o setor de leite e derivados

Safári de negócios

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, participou de uma missão de prospecção de negócios do Mercosul no continente africano. A viagem, que ocorreu de 25 a 29 de junho, incluiu visitas à Namíbia, Botswana e África do Sul. A iniciativa foi resultado de uma parceria entre o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A delegação manteve reuniões em Windhoek, Gaborone, Johannesburg e Pretória. A comitiva visitou três dos cinco países membros da União Aduaneira da África Austral (SACU, na sigla em inglês). A SACU possui um acordo de livre comércio com o Mercosul. O foco da visita foi conhecer oportunidades de comércio e cooperação advindas desse acordo, em específico para o setor de leite e derivados. A missão foi organizada de forma conjunta entre os governos e o setor cooperativista dos quatro países do Mercado Comum do Sul – Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai.

Segundo Mafioletti, os resultados da viagem foram positivos, promovendo a integração com parceiros africanos e o intercâmbio de conhecimentos. “Foi uma aproximação importante, que pode gerar novos negócios para as cooperativas agropecuárias que atuam na produção de leite e derivados. A programação da visita incluiu reuniões com importadores de produtos do agronegócio, subsidiando os cooperativistas do Mercosul com informações úteis para futuros inves-

timentos e parcerias estratégicas no continente africano”, avaliou. “Outro aspecto favorável foi perceber a unidade do cooperativismo de Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai”, ressaltou. A delegação foi formada por executivos de entidades de representação do cooperativismo, dirigentes de cooperativas agropecuárias e representantes do Mapa.

De acordo com o superintendente, atualmente, o comércio do Brasil é mais expressivo com a África do Sul, com exportações que somaram, em 2017, US\$ 1,5 bilhão, ante um volume total de importação de



Na África do Sul, grupo visitou o Ministério da Indústria e comércio em Pretória

Saiba mais...

- África do Sul, Namíbia e Botsuana fazem parte da União Aduaneira da África Austral (SACU), em conjunto com Lesoto e Suazilândia
- O relatório "Doing Business", do Banco Mundial, posiciona a África do Sul como a 82ª economia com maior facilidade de negócios do mundo. O Brasil aparece na 125ª posição, entre os 190 países pesquisados. Botswana está na 81ª posição e Namíbia na 106ª posição
- Em termos de fluxo de investimentos estrangeiros, a África do Sul relaciona-se prioritariamente com a Europa, seguido pelos EUA e China
- Os setores com oportunidades de investimentos no agronegócio da África do Sul: aquicultura, trigo, sucos de frutas, chás, algodão, alimentos orgânicos, biocombustíveis e óleos vegetais
- No caso da Namíbia, a maior parte dos investimentos estrangeiros concentram-se no setor de mineração e exploração de petróleo
- Em Botsuana, são destacadas oportunidades no setor de grãos, frutas e carnes
- O continente Africano é composto por 54 países e tem 1,22 bilhão de habitantes

US\$ 488 milhões. As exportações brasileiras do agronegócio foram de US\$ 515 milhões, enquanto as importações ficaram em apenas US\$ 13 milhões. Os principais produtos agropecuários exportados foram carne de frango, açúcar, fumo, carnes de peru e suínos.

Roteiro

Iniciando a missão, a comitiva teve a oportunidade de participar da Saitex, em Johannesburg, maior feira internacional de comércio da África. Os dirigentes puderam participar do Pavilhão do Brasil na feira e mantiveram encontros de negócios com possíveis importadores locais. A delegação foi também recebida pelo embaixador do Brasil na África do Sul, Nediison Ricardo Jorge, que colocou a Embaixada do Brasil à disposição dos delegados para facilitar o estreitamento das relações comerciais com o mercado sul-africano.

Em Pretória, capital da África do Sul, a delegação teve a oportunidade de se reunir com o Departamento de Comércio e Investimentos da África do Sul. O objetivo do encontro foi conhecer oportunidades comerciais no mercado sul-africano, em especial as importações do país para programas governamentais de alimentação escolar. Também participaram da reunião representantes de outros órgãos responsáveis pelo

fomento do setor cooperativista e atração de investimentos estrangeiros.

Em Gaborone, capital de Botsuana, a delegação teve a oportunidade de conhecer a produção local de leite visitando a maior fazenda produtora do país. O país africano importa mais de 90% dos produtos lácteos consumidos internamente. A maior parte das importações vem da África do Sul, principal parceiro econômico de Botsuana. A delegação também teve a oportunidade de se reunir com o setor empresarial botsuanês.

O roteiro da missão terminou com reuniões em Windhoek, capital da Namíbia, onde a delegação foi recebida pelo embaixador do Brasil, Eduardo Carvalho. Em um jantar de boas-vindas, o diplomata transmitiu aos delegados informações importantes sobre a economia e a política na Namíbia. A comitiva foi também ao secretariado da SACU para obter informações sobre as facilidades de comércio entre o bloco africano e o Mercosul. A delegação visitou o Departamento de Comércio da Namíbia a fim de conhecer as políticas governamentais voltadas para importação de produtos lácteos para a alimentação escolar. A comitiva encerrou o roteiro com um encontro de negócios com empresários locais. ■

Em Botsuana, delegação teve a oportunidade de conhecer a produção local de leite visitando a maior fazenda do país



Em defesa do Sistema S

Lideranças empresariais da Região Sul assinaram documento em apoio às entidades que beneficiam milhões de pessoas em todo o país

Lideranças empresariais do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul manifestaram apoio ao fortalecimento do Sistema S, durante o Fórum Empresarial, realizado na noite de 9 de julho, em Florianópolis (SC). O evento contou com a participação de representantes da Fiesc, Fiep, Fiergs e das Federações do Comércio, Agricultura, Transporte, e Sebrae, entre outras entidades do Sistema S, além dos deputados Carmen Zanotto e Celso Maldaner, e do presidente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo do Sul (BRDE), Orlando Pessuti. O coordenador do grupo de entidades representativas do setor produtivo paranaense (G-7), José Roberto Ricken, alertou a todos os presentes sobre a tramitação do Projeto de Lei N° 10.372/2018, que pretende alterar a legislação penal e processual em vigor e propõe, dentre outras medidas, a destinação de

25% do total dos recursos destinados às entidades do Sistema S para o Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP).

Segundo Ricken, que é presidente do Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR), “além do desvio da aplicação destas contribuições, a redução do orçamento impactará diretamente no apoio aos eventos realizados junto às cooperativas de todo o Estado, deixando de serem realizados ou sendo minorados. Trata-se de medida que interfere diretamente em serviços que concretizam objetivos constitucionais como a cidadania, a dignidade das pessoas, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa”, frisou.

No encontro, foi assinado um documento por todas as federações presentes em defesa do Sistema S. Segundo o presidente da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Glauco

Côrte, “frequentemente tem havido iniciativas no Congresso Nacional visando incluir os recursos da Sistema S no orçamento da União, o que contraria frontalmente a lei que criou o Sistema S, como contraria também jurisprudências pacíficas do Supremo Tribunal Federal, que considera que se trata de recursos do setor privado e que apenas passam pela Receita Federal, mas não se tornam recursos públicos”, explicou. No Sul, a infraestrutura de atendimento das entidades do Sistema S inclui mais de 650 unidades fixas e mais de 200 móveis. Só no ano passado foram realizadas por suas instituições mais de um milhão de matrículas. “Considerando apenas o Sesi/SC, o total de trabalhadores atendidos chega a 464 mil em 2017, com realização de 390 mil procedimentos odontológicos, 625 mil atendimentos em saúde e segurança do trabalho e aplicação de 316 mil doses de vacina”, frisou o dirigente.

Na reunião, também foi defendida a aprovação do Programa Gás para Crescer, e a criação de um fundo para viabilizar recursos voltados ao desenvolvimento do Sul. Ricken declarou que não é justo o Sul pagar boa parte da conta e não receber nenhum fundo específico para a região. “Temos que nos organizar para buscar pelo menos uma parte do que contribuímos com a União para o nosso desenvolvimento”, defendeu. ■

(Com informações da Fiesc e da Revista Amanhã)



Foto: Filipe Scotti/Fiesc

Dirigentes reuniram-se em Florianópolis e defenderam o fortalecimento das organizações de treinamento, assistência, consultoria e pesquisa

PrimeVerde

A Uniprime Campos Gerais lança a linha de financiamento de projetos de micro e minigeração de **energia solar** e compra de Veículos Híbridos.

Venha ser nosso cooperado e conheça os benefícios e vantagens que a Uniprime pode te oferecer.

Condições especiais

Maiores informações com seu gerente Uniprime.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

Sede Ponta Grossa | 42 3219 5250

Agência Castro Castro | 42 3233 9200

Agência Paula Xavier Ponta Grossa | 42 3122 7650

Agência Telêmaco Borba .Telêmaco Borba | 42 3271 8700

uniprimcamposgerais.com.br

por Ricardo Rossi

Preços impraticáveis

Cooperativas dos ramos transporte e agropecuário se mobilizam para encontrar alternativas que evitem prejuízos ao setor

Por meio do Sistema OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, e com o apoio da Ocepar, representantes dos ramos transporte e agropecuário se mobilizam em torno de uma pauta de reivindicação consensual, que evite mais prejuízos ao setor cooperativista. No dia 19 de julho, representantes do cooperativismo estiveram reunidos, em Brasília, com dirigentes da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Durante o encontro, foram apresentados os pleitos do sistema cooperativista, que reivindica a redução dos preços da tabela atual de fretes, considerados fora da realidade do mercado. O documento também inclui questões referentes ao frete de retorno, anistia de multas até que uma nova tabela seja publicada, e solicita a possibilidade da ANTT acatar contratos de relação comercial definidos em consenso entre embarcador e transportador, mesmo que os preços sejam diferentes dos estipulados pela tabela. O gerente Técnico da Ocepar, Flavio Turra, e o coordenador de Desenvolvimento de Cooperativismo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto, participaram da reunião.

As reivindicações do cooperativismo foram determinadas após encontros entre representantes de

Fotos: Divulgação/Ocepar



Encontro na OCB, em 18 de julho, reunindo representantes de cooperativas dos ramos transporte e agropecuário, unificou as demandas e definiu o posicionamento do setor



No dia 19 de julho, representantes do cooperativismo entregaram as demandas do sistema aos dirigentes da ANTT

cooperativas dos setores de transporte e agropecuário. O documento foi encaminhado também ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério dos Transportes e Casa Civil. “Os dois ramos entendem que a tabela atual de fretes está majorada, causando desequilíbrio econômico. Temos algumas situações no qual o valor estipulado poderá representar até R\$ 3 reais por saca de soja de custo ao produtor”, explica Gogola. “O momento é delicado e há instabilidade jurídica. O que acontecerá com os fretes já contratados no passado? Se for necessário renegociar os contratos para seguir a tabela, isso poderá inviabilizar as margens do setor”, ressalta.

A tabela de preços mínimo para os fretes rodoviários foi uma resposta à greve dos caminhoneiros, que paralisou o transporte de cargas no país por dez dias (de 21 maio a 1º de junho). O governo federal publicou a Medida Provisória 832, estabelecendo a tabela, materializada na Resolução 5820, da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Alterada no Congresso, a MP tornou-se o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 20, que aguarda sanção do presidente da República, Michel Temer. “Para o cooperativismo, a existência de uma tabela impositiva de fretes é uma medida equivocada e contrária aos preceitos do livre mercado. No entanto, como a implantação da tabela já está em andamento, o sistema defende que sejam feitas correções e ajustes que reduzam os preços estipulados, que podem gerar perdas elevadas ao setor”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que é diretor e coordenador do ramo transporte na OCB. ■

Reivindicações do cooperativismo

- 1) Transporte de grãos: a adoção de valores mínimos por quilômetro e por eixo para cargas a granel, baseada em frotas de cinco eixos, não condiz com a realidade do setor, uma vez que os transportadores desse tipo de carga utilizam caminhões de sete e de nove eixos. Assim, o custo fixo do frete fica distribuído numa quantidade de eixos menor, o que onera sobremaneira o setor. A OCB defende que a metodologia a ser aplicada corrija esta distorção, diminuindo a disparidade entre a remuneração de cargas com menor custo para aquisição, como carga a granel
- 2) Frete de retorno: com a adição do “frete de retorno”, a variação do preço da contratação do transporte de carga sofre, em relação aos preços praticados na data imediatamente anterior à data da publicação da tabela, um aumento de até 140%, no caso do granel. Neste sentido, a OCB defende que a nova tabela considere não o frete de retorno, mas os custos mínimos da atividade do transportador (pneus, combustível, seguro de carga, dentre outros). Como o valor do pedágio não se configura mais como um custo do caminhoneiro, o mesmo não deve fazer parte deste cálculo
- 3) Tratamento a cargas diferenciadas: a atual tabela não contempla as especificidades do modelo de transporte exclusivo, no caso das cadeias de café cru em grão, leite, aves, suínos, peixes, rações/insumos para produtores e distribuição de produtos de varejo e de alimentos (produtos acabados). Devido às características particulares das cargas de containers, fidelizados, dedicados e com restrições sanitárias, este tipo de transporte não se encaixa em nenhum dos modelos contemplados na resolução vigente. A OCB defende que a nova tabela considere os diferentes tipos de carga e as propostas que serão elaboradas pelos setores interessados
- 4) Cumprimento de contratos previamente firmados: parte significativa dos contratos da presente safra de grãos foram negociados com o produtor e vendidos, porém não expedidos para os portos ou fixados em “preços base futuro”. Assim, os contratos estariam descobertos pela nova tabela, o que coloca o setor produtivo em situação de grande insegurança jurídica, operacional e econômica. A OCB defende que os contratos firmados anteriormente à data de publicação da tabela possam ser validados e cumpridos
- 5) Valores de piso mínimo: ao definir preços mínimos, a tabela incorreu em distorções de valores de até 30% acima daqueles contratados na data imediatamente anterior à data da publicação da tabela. A OCB defende que estes valores devem refletir os pisos mínimos para a prestação dos serviços de transporte, em suas diversas categorias e veículos, com base nos custos operacionais desses serviços
- 6) Participação da sociedade civil na elaboração da tabela: ao cumprir prazo estabelecido pela MPV 832/2018, o decreto que deu origem à tabela acabou por não considerar a participação da sociedade civil no processo de construção da norma, expediente comum no processo de Análise de Impacto Regulatório – AIR. Espera-se que o novo normativo leve em conta as diversas considerações feitas por entidades do setor produtivo sobre a tabela

Dez anos na produção de peixes

Cooperativa foi pioneira na atividade e hoje abate 140 mil tilápias/dia, integrando 220 produtores e gerando mais de 1.000 empregos diretos

A Unidade Industrial de Peixes da Copacol celebrou, em 27 de junho, 10 anos de crescimento, gerando oportunidades para mais de mil colaboradores e 220 produtores. No decorrer da última década, a indústria tornou-se a maior da América do Sul em volume de produção, com o abate diário de 140 mil cabeças de tilápias. Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, a piscicultura trouxe, para muitas famílias, a oportunidade de diversificar e agregar renda à produção. “Foram muitos os desafios, mas com o trabalho dos nossos cooperados e com a contribuição de todos, chegamos a 10 anos de crescimento, justamente neste ano em que a cooperativa comemora 55 anos”, destaca.

Evolução

No início, a integração contava com a participação de apenas 33 piscicultores, que apostaram e acreditaram no projeto da cooperativa, que hoje é modelo para o país.

Juntos, os produtores integrados exploram atualmente uma área de mais de 530 hectares de lâmina d’água, áreas essas que na maioria não eram exploradas por serem locais de difícil acesso, como banhados, por exemplo, e hoje além de gerar mais renda, as estruturas embelezam as propriedades.

Além da estrutura da Unidade Industrial de Peixes, integrada à cadeia produtiva está a UPA (Unidade de Produção de Alevinos), que torna a atividade autossuficiente na produção de alevinos. Na atual safra são mais de 39 milhões de alevinos produzidos. Também faz parte do processo, a equipe técnica, com profissionais capacitados que diariamente atendem o produtor com orientações técnicas que o piscicultor necessita.

Um bom exemplo de que a piscicultura deu certo vem da família Wessler, de Nova Aurora. Cleverson Wessler herdou do pai, Celso Wessler (em memória), o gosto pela atividade. “Tivemos

muitas dificuldades quando trabalhávamos sozinhos, pois não tínhamos nenhuma garantia de comercialização, nem orientações técnicas. Assim que a cooperativa iniciou na atividade nos integramos e meu pai teve a honra de ser o primeiro produtor a entregar o peixe para abate na época”, relata. Hoje, Cleverson, com a ajuda do irmão Vitor e da mãe Zilda, cuida da propriedade, que além das mais de 140 mil cabeças de tilápias, produz também frango de corte em parceria com a Copacol. O produtor faz questão de dizer que vai continuar investindo na piscicultura e, assim que as oportunidades surgirem, pretende aumentar a produção de tilápias. ■

Indústria está localizada em Nova Aurora, Oeste do Paraná



Eu poupo sim!

Poupança Premiada
Deposite e concorra a R\$ 1.500.000,00* em prêmios.



Quando vê, poupo. Quando vê, ganhou. Poupe com a gente e ganhe números da sorte para concorrer. Saiba mais em: sicredi.com.br/eupouposim.

Santo André (11) 4422-7575 | São Bernardo do Campo - ACISBEC (11) 4122-6400 | São Bernardo do Campo - Rudge Ramos (11) 4366-2400
 São Caetano do Sul (11) 4223-4300 | Diadema - Piraporinha (11) 4061-4300 | Diadema - Centro ACE (11) 4051-2270 | Mauá - Centro ACIAM
 (11) 4547-6200 | Mauá - Jardim Maringá (11) 4547-6200 | Ribeirão Pires (11) 4822-8100



*Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP 0800 021 8484 (dias úteis, das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu 0800 286 0047. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Seguros e Previdência Privada Intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.041.2376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ 01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: a disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. *O valor dos prêmios apresentados é líquido, deste valor não serão descontados os impostos antes do pagamento ao associado. Prêmios pagos em moeda corrente nacional. Promoção válida durante o período de 02/04/2018 até 15/12/2018, para os poupadores das Cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte o regulamento completo da promoção e condições de contratação nas agências da sua Cooperativa ou no site sicredi.com.br/eupouposim. Imagens meramente ilustrativas. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



Sescoop/PR reuniu mais de 100 agentes de cooperativismo nos dias 19 e 20 de julho, no Sesc Caiobá

CRIATIVIDADE é a chave da inovação

Reunidos no Encontro de Agentes 2018, profissionais de cooperativas discutem a importância de inovar e como isso pode ser feito nas atividades que o Sescoop/PR desenvolve

por Marli Vieira

Ultimamente, muito tem se falado em inovação e o quanto esse tema se tornou relevante para as empresas. Mas até que ponto as pessoas conhecem do assunto? E ainda: até que ponto você, funcionário ou gestor, está disposto a mudar o seu mapa mental, o seu *mindset*, em prol da inovação? “Quando se fala em inovação, não estamos dizendo que é preciso inventar uma nova roda, mas que esse tema é uma necessidade para a sobrevivência das empresas. No Brasil, diante dos cenários que se apresentam, ou se produz ideias

que gerem valor, resultados, ou o país vai parar de crescer”, disse o professor Fernando Arbache.

Coordenador pedagógico do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, Arbache ministrou, nos dias 19 e 20 de julho, no Sesc Caiobá, litoral do Paraná, um workshop no Encontro de Agentes do Sistema Ocepar. Este evento reuniu cerca de 100 profissionais de cooperativas que fazem a interlocução com o Sescoop/PR. “Todos projetos de desenvolvimento humano e promoção social viabilizados com o

apoio do ‘S’ do cooperativismo são intermediados por um profissional da cooperativa, chamado de agente de cooperativismo”, explica o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. “E por terem um papel estratégico dentro da atuação do Sescoop/PR, é importante trabalhar o tema inovação com eles, inclusive para que possam ajudar a tomar o Programa de Inovação o mais assertivo possível”, conta Boesche.

O Programa de Inovação proposto pelo Sistema Ocepar está sendo construído pelo Isae (Instituto

Superior de Administração e Economia). “O objetivo é difundir a cultura da inovação no cooperativismo paranaense”, conta Thiago Martins Diogo, coordenador do Programa no Isae. Segundo ele, a etapa inicial consiste em avaliar, por meio da Inteligência Artificial, as competências técnicas e comportamentais dos participantes. “Após esse diagnóstico, poderemos encaminhar as pessoas para diferentes trilhas de conhecimento. O trabalho finaliza com a junção dos participantes novamente, para que eles possam fazer a aplicação do que aprenderam dentro das suas cooperativas”, explica Tiago

Com o propósito de levar ao conhecimento dos agentes a proposta do Sistema Ocepar e a importância de se voltar para o tema inovação, Fernando Arbache buscou, durante o workshop, mostrar como as empresas que inovam crescem e se diferenciam das organizações tradicionais. Mas para que esse processo aconteça no ambiente organizacional, o professor explica que são necessários alguns passos, entre os quais, entender o seu propósito e o da empresa, aceitar as mudanças, desenvolver empatia, estimular a produção de ideias e saber ouvir críticas. “Se quisermos ser um país inovador, temos que dar mais importância para as pessoas. A criação vem da nossa mente confusa e, principalmente, ilógica. Nós somos ilógicos e essa é a beleza do ser humano. É por isso que somos muito melhores que o computador. O computador é mais rápido, mas a inteligência artificial não tem capacidade de sentir e de criar. Enquanto o computador não chegar a capacidade de ter sentimentos, ainda estamos na frente”, disse Arbache.

Mão na massa

Após ouvir e refletir sobre o tema, os agentes foram divididos em grupos e iniciaram um exercício em que tiveram que analisar as principais ações e trabalhos do Sescoop/PR. “Fizemos com que eles colocassem a mão na massa, porque a inovação ocorre de forma mais efetiva quando analisamos os principais problemas e *gaps* que temos nas nossas ações”, afirma Leonardo Boesche. A partir dessa visão, a equipe da Gerência de Desenvolvimento de Cooperativismo (Gecoop) elencou mais de 20 atividades do Sescoop/PR. “Nossa expectativa é que os agentes, imbuídos de ferramentas de inovação, possam avaliar os problemas e discutir encaminhamentos. Ou seja, queremos debater a inovação em cima das problemáticas existentes, buscando inovar em ações que já são praticadas”, finaliza o superintendente do Sescoop/PR.

Após a conclusão dos trabalhos do workshop, houve a palestra “O novo significado do trabalho”, com o consultor Alexandre Pellaes. “Espero que todos tenham aceitado as provocações e mudem alguns comportamentos. E que tenham voltado para suas cooperativas com alguns incômodos, fazendo do seu trabalho um local de aprendizado e desenvolvimento. E que gente perca menos tempo e faça mais a diferença”, afirma Pellaes. ■

“Ainda somos melhores que os computadores”, pontuou Fernando Arbache, coordenador pedagógico do Programa de Inovação do Cooperativismo



O consultor Alexandre Pellaes ministrou a palestra “O novo significado do trabalho”



Divididos em grupos, agentes analisaram o trabalho do Sescoop/PR com o propósito de conhecer e propor melhorias

por Ricardo Rossi

Diversificar para crescer

Ao comemorar 20 anos, a Cooperativa Agrícola Campo do Tenente aposta na cultura da uva como alternativa de renda para seus cooperados

Para manter os indicadores de crescimento, a Cooperante aposta na diversificação de culturas, com estratégias de atuação de médio e longo prazo. A cooperativa, que atua no setor de grãos (soja, milho e feijão) e na venda de insumos e sementes, prepara seu projeto de viticultura, introduzindo o cultivo de uvas em sua área de ação visando à industrialização e produção de suco. Com o foco na expansão de suas atividades, a Cooperante celebrou, no dia 6 de julho, o aniversário de 20 anos, reunindo cooperados, colaboradores e familiares num almoço de confraternização. No cardápio, costela assada em fogo de chão. A solenidade aconteceu na sede da cooperativa, no município de Campo do Tenente, região metropolitana de Curitiba.

A cerimônia de aniversário contou com a presença de dirigentes cooperativistas e profissionais que contribuíram para o surgimento e consolidação da cooperativa. Participaram do evento o presidente da Cooperante, Guilherme Grein, o vice-presidente, Adolar Francisco Aduar, o superintendente Gilson Hollerweger Fernandes, o coordenador do Conselho Fiscal, Nestor Weber, e os conselheiros Amauri José Basso e Nereo Resner. O gerente técnico da Ocepar, Flavio Turra, representou o presidente José Roberto Ricken na solenidade, que também contou com a presença de Helio Machado, ex-profissional da Emater-PR, que



Cooperados, colaboradores e familiares participaram de confraternização



O presidente da cooperativa, Guilherme Grein, prestou contas do trabalho realizado e falou sobre os projetos para o futuro

ajudou os produtores e gestores a se organizarem, viabilizando o nascimento da Cooperante. Durante a cerimônia, Machado foi homenageado, em reconhecimento a seu trabalho na formação da cooperativa. Os funcionários mais antigos também foram homenageados.

Novos negócios

De acordo com o presidente da cooperativa, o foco principal para os próximos anos será buscar novas alternativas de negócios, não apenas para a Cooperante, mas,

principalmente, aos cooperados. “Temos o projeto de viticultura, para a produção de sucos, que vai começar nesse ano com o plantio de mudas de uvas. Em três anos estaremos colhendo os primeiros frutos e começaremos o processo de industrialização. No início, o processamento será terceirizado, e, numa segunda fase, teremos uma estrutura agroindustrial própria”, explicou Grein. Atualmente, a Cooperante tem 416 cooperados e 40 funcionários. Segundo o presidente, a estimativa de faturamento para 2018 é de R\$ 55 milhões. ■

MUITO MAIS + + +
QUE UMA MARCA
+ DE ALIMENTOS

SOMOS A SUA FAMÍLIA,

REUNIDA NA MESA, PRA

PROVAR UMA NOVA RECEITA.

COOPAVEL

Universalidade e igualdade

O direito à saúde deve ponderar o individual e o coletivo no acesso e na capacidade do sistema de saúde, seja público ou suplementar

Na saúde, “uma das grandes discrepâncias, em todo o mundo, está no que as pessoas esperam dos planos de saúde e o que os planos de saúde conseguem ofertar”. A fala é de Daniel Wang, professor de Direito da Queen Mary, Universidade de Londres, que, junto com João Pedro Gebran Neto, desembargador



Painel realizado durante o Suespar 2018 discutiu questões relativas à assistência médica, com a presença de especialista em direito e autoridades do judiciário

do TRF 4, e Luiz Fux, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), participou da mesa-redonda “Direito à saúde: universalidade e igualdade à luz da judicialização da saúde”, coordenada por Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, em junho, durante o 26º Suespar – Simpósio das Unimed do Estado do Paraná, em Foz do Iguaçu.

Wang lembrou que os Estados Unidos é o país que mais investe em saúde no mundo, mas mesmo assim as pessoas não têm tudo o que querem. “A Suíça está em 2º lugar, mas fornece só o que está no pacote (14% já deixaram de receber algum tratamento)”. Ninguém consegue dar tudo a todos, gratuitamente. Para o professor, “a pergunta não é ‘se escolhas precisam ser feitas’, a pergunta é ‘como essas escolhas devem ser feitas?’”. Não há milagre, as contas precisam fechar.

Segundo Gebran, “o que nós estamos judicializando é o excepcional, o raro, o que não está incorporado. Mas nós temos um déficit na atenção primária e, infelizmente, isso não é judicializado”, destacou. O desembargador lembrou que “a medicina se concentra no paciente, mas a saúde se concentra em toda a população e o sistema de saúde deve ter um custo que o país possa manter. Saúde integral, universal, fundada na saúde da família”.

Judicializa-se o excesso quando não se tem o básico, criticou Gebran. “Nós temos que exigir, bri-

gar e lutar por leitos, por mais hospitais, por mais UTIs e por mais atendimento de saúde eficaz. Lutar, no entanto, pelo que está no contrato, tanto para o programa de saúde pública como para a saúde suplementar. Que ofereça aquilo que se comprometeu”. Entretanto, é importante entender que não há o pacto na saúde pública de que tudo

o que as pessoas querem tem que ser entregue, não é isso que é integralidade, reafirmou.

Fux reconheceu que, por vezes, o judiciário é instado a decidir problemas que escapam à formação de um juiz. Ele enfatizou que a Justiça não é algo que se aprende, é algo que se sente. “E é muito difícil racionalizar uma questão sobre a sobrevivência biológica de alguém”, justificou. Para ele, a coletividade deve ajudar quando o indivíduo precisa.

O ministro reconheceu que, muitas vezes, as entidades privadas fazem as vezes do SUS e o SUS faz as vezes da iniciativa privada. E orientou: “Sempre que a iniciativa privada fizer o papel do poder público deve ser reembolsada e vice-versa”.

Gebran reforçou: o artigo 7º, da Lei nº 8.080/90, estabelece que integralidade é o exercício, acesso e atenção à assistência em todos os seus níveis. “O princípio da integralidade consiste em oferecer uma carteira generosa de serviços para a população, por meio de escolhas fundadas em consensos de bens e serviços”, especificou.

E, citando o médico Drauzio Varella, lembrou: “Os médicos que tomam decisões não amparadas em evidências científicas sólidas serão figuras tão ultrapassadas quanto àqueles que aplicavam ventosas e propunham sangrias”.

COM A FORÇA DO COOPERATIVISMO, COMPARTILHAMOS O DESENVOLVIMENTO.



A nossa área de atuação vem se expandindo cada vez mais. Atualmente estamos em três estados brasileiros: Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. É com o trabalho dedicado dos mais de 14 mil cooperados e 3 mil colaboradores, que a Cocamar consegue se manter em ritmo de crescimento. Toda essa prosperidade garante o desenvolvimento da comunidade e o progresso do agronegócio brasileiro. Por isso temos o orgulho de dizer:

Juntos, nós fazemos a diferença!



BAIXE O
APP COCAMAR



 cocamarcooperativa

 @cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

Secular, mas ainda moderno e sustentável

Em artigo, Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da SicrediPar, da Central Sicredi PR/SP/RJ e conselheiro do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla em inglês), destaca a longevidade do cooperativismo de crédito

“Quem poderia dizer que em 1902 foi trazido para o Brasil um modelo de negócio que até hoje é considerado moderno e sustentável? Foi com a iniciativa do padre suíço Theodor Amstad que, em Nova Petrópolis (RS), em conjunto com outras 19 pessoas, fundou a primeira cooperativa de crédito da América Latina, em atividade até hoje. O sacerdote inspirou-se em um movimento que começou com Friedrich Wilhelm Raiffeisen, alemão que criou em 1864 a Associação de Caixa de Crédito Rural de Heddesdorf. A partir daí, o movimento se expandiu pela Alemanha e conquistou amplitude mundial.

Com mais de 150 anos, o cooperativismo de crédito contribui para o desenvolvimento socioeconômico em muitas nações – são 68 mil cooperativas de crédito e 235 milhões de associados ao redor do planeta, responsáveis por

Foto: Divulgação Central Sicredi PR/SP/RJ



Manfred A. Dasenbrock: há 150 anos, o cooperativismo de crédito contribui para o desenvolvimento socioeconômico em muitas nações

US\$ 1,4 trilhão em depósitos, conforme dados do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (Woccu, na sigla em inglês).

No Brasil, segundo o Banco Central, 1.017 cooperativas de crédito são responsáveis por R\$ 90,9 bilhões em saldo de depósitos e 8,9 milhões de associados. Elas estão presentes em aproximadamente metade dos municípios e representam 3,6% do Sistema Financeiro Nacional. Além disso, têm a chancela do FGCooop, que é o fundo garantidor que protege depositantes e investidores, contribui com a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e iguala as condições de competitividade com os bancos comerciais.

Inserido nesse contexto, o Sicredi – instituição financeira cooperativa com mais de 3,8 milhões de associados – tem contribuído para o crescimento do cooperativismo de crédito. Pioneiro – não por acaso, a cooperativa fundada em 1902 se chama atualmente Sicredi Pioneira – e referência nacional e internacional pela organização em sistema, com padrão operacio-

nal e utilização de marca única, o Sicredi conta com 116 cooperativas de crédito filiadas, presentes em 1.187 municípios, sendo que em 204 deles é a única instituição financeira atuante.

Palavras mais que atuais, cooperar e compartilhar são princípios inerentes ao cooperativismo, que tem o poder de transformar a sociedade e contribuir para a construção de um futuro melhor pois, ao mesmo tempo em que os objetivos comuns dos associados são alcançados, a comunidade é beneficiada com o desenvolvimento local. Além disso, a cooperativa de crédito tem interesse na saúde financeira dos associados e consegue oferecer taxas e juros mais justos.

Finalmente, as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas, e não de capital, o que significa que qualquer associado, independentemente do valor que possui em capital social, tem os mesmos direitos e deveres que os demais. Por conta disso, o cooperativismo de crédito é um modelo econômico e social que atua de forma extremamente democrática e inclusiva. Tem algo mais moderno e sustentável que isso?” ■

Muito
mais
sabor.



Acerte em cheio na escolha. Use Alimentos Coamo.

A matéria-prima direto do produtor é sua garantia de qualidade e confiança para fazer receitas com muito mais sabor.

COAMO
Produzindo Alimentos

MARCAS DE CONFIANÇA

ALIMENTOS
Coamo

É de casa, pode confiar.

Workshop de crédito rural

Sicoob Unicoob reuniu diretores das cooperativas do sistema, em Maringá (PR), para debater alterações e estratégias para o plano safra 2018/2019

Apresentar as alterações normativas e operacionais para a safra 2018/2019, debater elementos estratégicos para a atuação das equipes no atendimento aos cooperados e apresentar os resultados dos principais números do crédito rural no ciclo 2017/2018. Esses foram os assuntos discutidos no 4º Workshop de Crédito Rural, promovido pelo Sicoob Unicoob, no dia 9 de julho.

O evento, que ocorreu na Associação Comercial e Industrial de Maringá (Acim), reuniu cerca de 125 pessoas, entre dirigentes e técnicos das cooperativas ligadas ao sistema. O diretor-presidente do Sicoob Central Unicoob, Marino Delgado, e o diretor de Mercado, Elisberto Torrecillas, abriram a programação agradecendo a presença de todos e destacando a importância do workshop na capacitação das equipes.

Logo após, o consultor de agronegócios do Bancoob, Vinícius Cerqueira, apresentou os recursos e alterações do plano safra 2018/2019 e citou como novidade a trilha do Sicoob Universidade, específica sobre crédito rural, com entrevistas sobre

temas relacionados, vídeos e tutoriais operacionais. Ele ainda destacou os projetos apresentados no 9º Workshop do Produtor Rural, que aconteceu em Brasília, no início de julho.

Já o supervisor de Crédito Rural do Sicoob Unicoob, Michel Shoiti Tamura, fez a prestação de contas da safra anterior e apresentou as estratégias para o próximo ciclo. Para Michel, o encontro é muito importante para o setor, pois reúne todas as singulares do sistema para debater o assunto e apresentar as novidades do Plano Safra.

“O workshop é uma ótima oportunidade para alinharmos essas informações com as nossas cooperativas para que eles possam atender da melhor forma os cooperados. Além disso, nossas controladas e coligadas apresentaram suas soluções e pudemos discutir estratégias para aumentar nossa carteira de crédito rural”, diz.

O mercado de commodities foi o tema conduzido pelo engenheiro agrônomo e consultor da Agrinvest, Marcos Araújo. Voltada ao quadro de oferta e demanda global das principais commodities agrícolas, a palestra trouxe uma visão da realidade atual e das expectativas futuras.

A programação contou ainda com a apresentação de quatro cases de sucessos relacionados ao crédito rural. As cooperativas Meridional, Médio Oeste, Metropolitano e Norte do Paraná apresentaram as ações para alcançar as metas relacionadas ao setor e ampliar a carteira de crédito rural.

Por fim, o workshop teve também apresentações da Unicampo, da Sancor Seguros, da Unicoob Corretora de Seguros, da Unicoob Consórcios e do Instituto Sicoob.

Recursos

Para a safra 2018/2019, o Sicoob vai disponibilizar em torno de R\$ 12,6 bilhões, incluindo linhas de custeio, comercialização e investimento, além de BNDES, FCO e Funcafé. O valor é 17% maior em relação à safra anterior. ■



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Debate realizado na Associação Comercial e Industrial de Maringá teve a participação de 125 pessoas

UM PRODUTO À ALTURA DE SUAS
RECEITAS: PRÁTICO, SABOROSO
E COM A QUALIDADE C.VALE.

Embalagem com



Filé de Peito Desfiado



Conheça o **Filé de Peito de Frango Desfiado C.Vale**, um produto com a praticidade e a qualidade incomparável da Linha Gourmet C.Vale. Solte a sua criatividade e agregue ainda mais sabor aos seus pratos com esta novidade.



www.cvale.com.br

Comemorando o COOPERATIVISMO

Em julho, quando foi celebrado o Dia Internacional do movimento cooperativista, a Uniprime Campos Gerais realizou várias atividades para integrar os cooperados e fomentar negócios



Sede da Uniprime Campos Gerais, em Ponta Grossa

Foto: Assessoria Uniprime Campos Gerais

Tudo começou em 1844, no interior da Inglaterra, na pequena cidade de Rochdale-Manchester, quando um grupo de 28 operários que, sem conseguir comprar o básico para sobreviver nos mercados da região, se uniu e montou seu próprio armazém. Foi a primeira cooperativa moderna que abriu as portas, alicerçada em valores e princípios até hoje utilizados pelas cooperativas do mundo inteiro.

A história da Uniprime Campos Gerais, com sede em Ponta Grossa, na região paranaense dos Campos Gerais, não poderia ser diferente. Foi constituída por meio da aliança, solidez, credibilidade e construção de valor, trabalhando em conjunto com as comunidades locais para atender as necessidades de seus cooperados no ramo de crédito.

Em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado sempre no primeiro sábado de julho, a Uniprime realizou várias ações durante o mês, visando integrar cada vez mais os cooperados e ampliar os negócios.

Uma delas foi a transmissão, na primeira semana de julho, em rede nacional, de um vídeo em parceria com um canal de TV local aberto, contando um pouco da sua trajetória, seu foco e atuação no ramo de crédito, além da importância do cooperativismo no mundo.

A cooperativa também criou a linha de crédito para financiamento de energia limpa e aquisição de veículo híbridos, visando fomentar ainda mais a sustentabili-

dade na comunidade local e o equilíbrio das atividades dos cooperados com o meio ambiente.

Na área social, foi iniciada uma parceria com a APACD (Associação Pontagrossense de Assistência à Criança com Deficiência), que possibilita aos cooperados realizar doações diretamente à instituição. Na última semana de cada mês, quando ocorre a festa de aniversário dos alunos assistidos, eles também realizarão uma atividade associativa.

O resultado das atividades desenvolvidas pela cooperativa se traduzem nos números de 2018. A Uniprime Campos Gerais está registrando crescimento de 114% no total de cooperados nos últimos 5 anos, 191% em depósitos, uma carteira de crédito com evolução de 116% e administrando 182% mais ativos que em 2013, que proporcionarão sobras projetadas de R\$ 2,7 milhões aos cooperados ao término do ano.

“É importante transmitir aos cooperados e à sociedade a importância e os princípios da filosofia cooperativista, muito bem colocada e empregada em países como Alemanha e França. Com eficiência e agilidade nos negócios, nosso objetivo é ser a solução econômico-financeira para os nossos associados”, afirmou o presidente da cooperativa, Augusto Francesco Carlo Garofani. “Estaremos sempre trabalhando para proporcionar a melhor experiência aos cooperados, que são os donos do negócio”, acrescentou. ■

Odontologia com Inteligência e Qualidade

Na Dental Uni, seu benefício cresce junto com a empresa.

A **Dental Uni** utiliza as ferramentas de **Business Intelligence** (Inteligência Empresarial) para coletar, armazenar, monitorar e analisar os seus dados de utilização do plano.



Dados brutos: Informações significativas para o negócio

O resultado é uma rede de informações em forma de relatórios gerenciais personalizados para cada empresa.



Benefícios para empresa:

Relatórios mensais | Informações precisas | Controle de qualidade | Estratégias e decisões táticas | Processos mais eficientes | Transparência

Conheça esse e outros diferenciais da sua cooperativa em www.dentaluni.com.br

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

www.dentaluni.com.br



Pode sorrir. A gente garante.

ANS - n° 304484

FÓRUM DE TRANSPORTE: PÚBLICO RECORDE

O marco regulatório do transporte de cargas, que tramita no Senado como PLC (Projeto de Lei da Câmara) nº 75/2018, a tabela mínima de fretes e o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) estiveram na pauta de debates do 2º Fórum do Ramo Transporte de 2018 promovido pelo Sistema Ocepar, no dia 5 de julho, no Hotel Maestro Executive, em Toledo, no Oeste do Paraná. O evento reuniu 40 participantes de 15 cooperativas paranaenses (Transcooper, Cooperleste, Cotransul, CTA, Coopercaf, Cotrelena, Coptrans, Coopitran, Cotroledo, Cooperfax, Cootramil, Coopertrac, Coopon, Cotramario e Rodocoop). De acordo com os organizadores, a importância dos temas atraiu um público recorde ao evento, que teve como anfitriã a Cooperativa Cotroledo.

Foto: Ocepar/Divulgação



PROJETO OCEPAR CAMPO

Profissionais das áreas técnica e de Tecnologia da Informação de cooperativas do Paraná estiveram reunidos, no dia 7 de julho, no auditório do Sistema Ocepar, acompanhando a apresentação do projeto Ocepar Campo, iniciativa que visa difundir a adoção de tecnologias aplicadas à agropecuária no ambiente cooperativista. “O Ocepar Campo é um software que já existia e que no passado teve uma aceitação bastante positiva”, explicou o coordenador da área Técnica da Ocepar, Silvio Krinski. Segundo ele, a ferramenta será modernizada. “Estamos pegando o conceito do passado e trazendo para uma agricultura 4.0. Para isso, precisamos da visão das cooperativas para que a gente possa, de fato, fazer uma intercooperação e entregar um produto adequado aos cooperados, cooperativas e Ocepar”, disse. Ao final do evento foi criado um grupo de trabalho para ajudar a formatar o projeto.

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



Foto: Divulgação



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

ORGANIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL

Foi constituído, no dia 4 de julho, na sede da Cotriguauça, em Cascavel (PR), o Comitê de Organização do Quadro Social do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. “Trata-se de uma ação relacionada ao desdobramento do pilar Cooperação, do PRC 100, cujo objetivo é intensificar as atividades de qualificação e desenvolvimento do quadro social das cooperativas do Paraná”, disse o analista do SESCOOP/PR, Emerson Barcik, que participou do encontro de criação do Comitê, juntamente com mais profissionais da entidade, representantes de cooperativas de todas as regiões do Estado e a consultora da Partner, Sílvia Novack. No evento, foram definidas as ações que serão desenvolvidas pelo grupo, como a elaboração de um diagnóstico sobre a atuação das cooperativas na organização do quadro social.

AMBIENTE DE TRABALHO

Os funcionários das três entidades que integram o Sistema Ocepar (Ocepar, Fecoopar e SESCOOP/PR) participaram de uma pesquisa sobre ambiente de trabalho realizada pela empresa de consultoria Great Place to Work (GPTW). Eles tiveram entre os dias 10 e 25 de julho para responder ao questionário com mais de 70 questões objetivas e três dissertativas, em que o puderam expressar aquilo que consideram positivo no ambiente de trabalho, os pontos que podem ser melhorados e a sua visão sobre o Sistema Ocepar. A participação foi voluntária. As informações irão subsidiar o diagnóstico sobre clima organizacional da entidade e serão utilizadas para dar suporte aos gestores na elaboração e execução dos planos de ação. O GPTW está presente em 60 países e realiza o levantamento em 10 mil empresas, abrangendo 12 milhões de profissionais ao ano.

DESTAQUES NO AGRONEGÓCIO

Onze cooperativas do Paraná estão entre as 50 melhores empresas do agronegócio no país, de acordo com a lista publicada, pela primeira vez, pela Forbes Brasil, considerada uma das mais conceituadas revistas de negócios e economia. São elas: Agrária, Capal, Castrolanda, Coamo, Cocamar, Integrada, Copacol, C.Vale, Frimesa, Frísia e Lar. Também fazem parte cooperativas de outros estados, como a Aurora e Cooperalfa, de Santa Catarina, Coopercitrus e Copersucar, de São Paulo, e a Cooxupé, de Minas Gerais. Segundo a Forbes, o setor agropecuário brasileiro movimentou 23,5% do PIB no ano passado, cerca de R\$ 375 bilhões. “Se o Brasil saiu da recessão – e se ela não foi ainda mais severa –, deve agradecer ao universo do agronegócio e a todos os ‘astros’ que nele orbitam, do qual fazem parte os grandes produtores, pesquisadores, agricultores familiares, as sólidas cooperativas, entre outros.”

Foto: Divulgação



PROSPERIDADE FINANCEIRA

Mais do que dinheiro, as quase mil cooperativas de crédito do país oferecem educação e inclusão financeira e, ainda, soluções adequadas às necessidades de cada cooperado, sempre a preço justo e em condições vantajosas. Esse jeito humanizado de fazer negócio e que mostra o cooperativismo como ferramenta de transformação social foi reconhecido pelo jornal O Estado de S.Paulo, na 2ª edição do Finanças Mais. A publicação traz uma radiografia das líderes do setor financeiro no país.

Foram analisadas as demonstrações contábeis de 2017. Segundo o Estadão, as cooperativas de crédito “prosperaram na esteira da crise econômica e repetiram nesta edição de Finanças Mais a dobradinha nas duas primeiras colocações na categoria Bancos/Financiamento”. Em primeiro lugar, foi eleito o Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob) e, em segundo, o Banco Cooperativo Sicredi.



Foto: Assessoria Coopavel



FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

A Coopavel foi eleita a melhor cooperativa brasileira em relação ao quinto princípio do cooperativismo – educação, formação e informação – pelo Anuário Brasileiro do Cooperativismo, elaborado pela Mundocoop, uma das revistas mais respeitadas do segmento no país. A cooperativa, com sede em Cascavel (PR), conquistou a posição devido à Unicoop, universidade criada no ano 2000 com a proposta de levar mais conhecimentos e de contribuir para elevar a renda e a qualidade de vida dos cooperados. As vencedoras de 2018/2019, segundo os sete princípios do cooperativismo, são: 1 – Adesão livre e voluntária, Coogavepe; 2 – Gestão, Coopercarga; 3 – Participação econômica dos membros, Coopeb; 4 – Autonomia e independência, Coplana; 5 – Educação, formação e informação, Coopavel; 6 – Intercooperação, Sicoob Credicom, Unimed-BH e Fencom; 7 – Interesse pela comunidade, Cootama.

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



ECOPERATIVA INVESTE EM USINA DE ENERGIA

A Ecooperativa está investindo R\$ 7 milhões na construção de usina termoelétrica à base de biomassa, com capacidade para produzir 1 megawatt (MW) de energia elétrica. A instalação, localizada no município de Fazenda Rio Grande (PR), deve ser inaugurada em março de 2019. O foco é a distribuição para cooperados residenciais e de pequenos e médios estabelecimentos comerciais, oferecendo energia a um preço 30% abaixo da tarifa base da energia elétrica. O insumo utilizado será o resíduo de madeira, principalmente os restos de podas de árvores em parques de Curitiba e região. A expectativa, após a inauguração da usina, é fornecer eletricidade para mais de 3 mil cooperados. Representantes da cooperativa estiveram, no dia 24 de julho, no Sistema Ocepar, em Curitiba, quando foram recebidos pelo presidente José Roberto Ricken, e pelo gerente técnico Flavio Turra.

INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO

Profissionais do Sistema Ocergs/Sescoop-RS estiveram em Curitiba, nos dias 23 e 24 de julho, com o propósito de conhecer as ações realizadas pelo SESCOOP/PR. Foram repassadas informações sobre a atuação conjunta das áreas afins, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo, o Programa Jovem Aprendiz Cooperativo, os procedimentos adotados na realização dos eventos, desde a aprovação do projeto até o pagamento ao instrutor, envolvendo também o fluxo administrativo e financeiro e o papel da auditoria nos processos, entre outros. Entre os integrantes do grupo estavam o superintendente técnico-operacional do Sistema Ocergs/Sescoop-RS, Gerson José Lauermann, os gerentes de Monitoramento, José Daronco, de Formação Profissional, Hélio Loureiro de Oliveira, de Promoção Social, José Z. Vieira dos Santos, a assessora jurídica, Adriana F. Machado, e a contadora Luciana Futuro.

Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar



PROGRAMA DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO

O Programa de Excelência em Gestão foi lançado oficialmente na Frísia Cooperativa Agroindustrial, em Carambeí, na região paranaense dos Campos Gerais. O programa é uma iniciativa do Sistema Ocepar, que conta com o apoio da diretoria, conselho fiscal e cooperados. O início do projeto ocorreu ano passado e a implantação deve ser concluída em 2025, ano do centenário. Fundada em 1925, a Frísia é a cooperativa mais antiga do Paraná e segunda do Brasil. “São quatro etapas para alcançar a excelência em oito anos, com cada passo levando, em média, dois anos: o Primeiros Passos, que estamos agora; Compromisso com Excelência; Rumo à Excelência; e Excelência”, afirma Carlos Roberto Vasconcelos Valter, coordenador de Gestão da Qualidade da Frísia.

Foto: Assessoria Frísia



Foto: Walter Pereira / Jornal Tribuna do Interior



HOSPITAL PRÓPRIO

A Unimed Campo Mourão inaugurou, no dia 20 de julho, o seu próprio hospital, que acrescentará mais 38 leitos à rede privada do município. A unidade, localizada na rua São Paulo, antiga Policlínica São Marcos, oferece leitos clínicos, cirúrgicos, obstétricos e pediátricos. Campo Mourão é a 7ª cidade do Paraná a contar com hospital da cooperativa médica. Foram investidos na primeira fase de reformulação e reformas do hospital, cerca de R\$ 500 mil. Está prevista também uma segunda etapa da obra, cujo investimento será de mais R\$ 500 mil, perfazendo um total de R\$ 1 milhão. O Hospital Unimed Centro não terá atendimentos de urgência e emergência. A unidade prestará serviços na área de cirurgias de baixa e média complexidade e cirurgias pré-agendadas. Não terá, por exemplo, atendimento de traumas, acidentes, infartos ou gestação de alto risco.



Foto: Assessoria Cocari/Rodocoop

INAUGURAÇÃO DA SEDE

No Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado em 7 de julho, a Rodocoop – Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários inaugurou a primeira etapa da construção da sede própria, em Mandaguari, noroeste do Paraná. Foi dentro da Cocari que surgiu a ideia de fundação de uma cooperativa de transportes, reunindo os transportadores autônomos de Mandaguari e região. “A parceria com a Cocari possibilitou o nascimento da Rodocoop. Nosso sonho sempre foi que o associado tivesse um lugar onde deixar seu caminhão com segurança, um escritório bem organizado para atendimento, um ponto de abastecimento para utilização, como temos agora”, disse o presidente da cooperativa, Marcos Trintinalha. Atualmente, a cooperativa possui 160 associados. No espaço inaugurado, futuramente também serão disponibilizados serviços como oficina mecânica, borracharia, lavagem e lubrificação.

12º ENCONTRO DE INVERNO

Com alternativas rentáveis, o inverno pode se tornar lucrativo para o homem do campo. São inúmeras as novidades tecnológicas para passar por esta estação com dinheiro no bolso ou, pelo menos, preparado para um verão mais promissor. Com essa premissa, a Coamo realiza todo ano o Encontro de Inverno da Fazenda Experimental, em Campo Mourão (PR). Na 12ª edição, ocorrida nos dias 18 e 19 de julho, o evento trouxe sete estações de pesquisa para centenas de cooperados de toda a área de ação da Coamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Em dois dias, foram contabilizados mais de mil participantes. Na oportunidade, os associados conheceram o que há de mais moderno para as culturas de inverno e tiveram contato com os principais institutos de pesquisa do país.

Foto: Assessoria Coamo



DIA DE CAMPO

Com a participação de 1,7 mil cooperados, a Cocamar promoveu, no dia 13 de julho, na Unidade de Difusão de Tecnologias (UDT) localizada em Floresta, região de Maringá (PR), o Dia de Campo de Inverno. Os visitantes percorreram dezenas de estandes de empresas fornecedoras de tecnologias, conhecendo experimentos em diversas áreas, como manejo do solo e integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). O foco do Dia de Campo foi a cultura do milho, mas o público viu também novidades em trigo e café, além de exposição de máquinas agrícolas e outros produtos. Pela primeira vez, a Cocamar foi representada em um evento técnico na área de sementes. No final de 2017, a cooperativa adquiriu uma Unidade Básica de Sementes (UBS) em São Sebastião da Amoreira, região de Londrina, onde passou a produzir sementes de soja e trigo.



Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Primato

MAIS DE DUAS DÉCADAS

No dia 15 de julho, a Primato Cooperativa Agroindustrial, com sede em Toledo, oeste do Paraná, completou 21 anos. A cooperativa atua com as unidades industriais de nutrição animal, em Toledo e Verê, e que produzem a linha de rações Prima Raça, presentes no Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Possui ainda unidades agropecuárias e agrícolas em Toledo, Cascavel, Catanduvas, Guaraniçu, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Vera Cruz do Oeste e Umuarama, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão. Com a inauguração da loja no Jardim Panorama, no dia 26 de julho, atingiu sete unidades de supermercados. Além disso, tem duas farmácias, dois restaurantes, e uma linha de alimentos de marca própria, comercializada nos supermercados da rede.



Foto: Assessoria Sicredi Aliança PR/SP

33 ANOS DE HISTÓRIA

No dia 6 de julho, a Sicredi Aliança PR/SP completou 33 anos de história. A cooperativa surgiu por meio da união de 21 agricultores da região oeste paranaense que acreditavam na capacidade das cooperativas de crédito. Ela foi fundada em Marechal Cândido Rondon (PR) como Credilago, em parceria com a Copagrill. Mais tarde passou a se chamar Sicooper Rondon, Sicredi Costa Oeste e, atualmente, Sicredi Aliança PR/SP. Com atuação no oeste do Paraná e norte de São Paulo, a cooperativa conta com mais de 44 mil associados, possui 19 agências, está presente em 16 municípios com 358 colaboradores. "Queremos continuar crescendo, firmes em nosso propósito, que é agregar renda e melhorar a qualidade de vida das pessoas", disse o presidente do Conselho de Administração, Adolfo Rudolfo Freitag.

“Se alguém tivesse que definir o seu futuro profissional baseado na qualidade e performance do trabalho que você fez ontem, o que aconteceria?”

ALEXANDRE PELLAES

Consultor para gestão de pessoas, na palestra que encerrou o Encontro de Agentes Cooperativistas 2018, evento promovido pelo SESCOOP/PR nos dias 19 e 20 de julho, no Sesc Caiobá, litoral do Paraná

Foto: Samuel Zanelli Milheiro Filho/Sistema Ocepar



“

O Brasil que eu quero é um Brasil mais solidário, como o que estamos vendo aqui, onde voluntários estão fazendo 16 mil lanches em prol do Hospital de Câncer de Cascavel. Cooperativas de todo o oeste do Paraná em prol da solidariedade”

ELIZETE LUNELLI DAL MOLIN

Assessora de cooperativismo da Copacol, em vídeo gravado durante a produção do sanduíche “X-Solidário”, ação do Dia C (Dia de Cooperar). O material foi veiculado em 2 de julho no quadro “O Brasil que eu quero”, da Rede Globo

“O silêncio das pessoas boas durante tanto tempo, talvez tenha contribuído para a atual situação política do país. Precisamos fazer ouvir nossa voz e unir esforços através da cooperação, para que possamos eleger pessoas comprometidas com o desenvolvimento do Paraná e do Brasil e com a causa cooperativista”

JOÃO CARLOS OBICI

Diretor executivo da Cocari durante capacitação no Programa de Educação Política do Sistema Ocepar

“

Quando também somos bem avaliados por instituições estrangeiras, percebemos que a trajetória construída há mais de 50 anos extrapola as fronteiras do nosso país e tem o poder de ser referência ao setor de saúde e de prestação de serviços como um todo, além do movimento cooperativista”

ORESTES PULLIN

Presidente da Unimed do Brasil, sobre a conquista do prêmio World Branding Awards, que reconhece as principais marcas do ano globalmente

“

O autoconhecimento é fundamental para evoluirmos na carreira. E algo precioso para nos conhecermos melhor é saber escutar. Sem isso, você não enxerga suas falhas e o que pode ser melhorado”

FERNANDO ARBACHE

Coordenador Pedagógico do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, em palestra no Encontro de Agentes 2018

PIRATARIA DE SEMENTES TAMBÉM É CORRUPÇÃO

LOCANDA



QUAL É A SUA ATITUDE?

TENHA UMA ATITUDE **LEGAL**
USE SEMENTES CERTIFICADAS



REALIZAÇÃO

Associação Paranaense dos
Produtores de Sementes e Mudanças

APOIO



Somos um sistema que preserva a natureza

Estudo da Embrapa (março/2018), encomendado pela Ocepar, aponta que cerca de **28%** das áreas das propriedades rurais no Paraná são destinadas à preservação ambiental. Portanto, nossos agricultores preservam mais do que determina a legislação.

As mais de **370 mil propriedades rurais** ocupam 14,5 milhões de hectares, dos quais, 4 milhões de hectares são destinados à preservação no Paraná.

somos **coop**



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR